



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS– DCH. CAMPUS V
COLEGIADO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS

MARIA CLARA BRAZ DE SOUZA

LITERATURA DE CORDEL: UMA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA

Santo Antônio de Jesus

2021

MARIA CLARA BRAZ DE SOUZA

LITERATURA DE CORDEL: UMA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus V, como critério parcial para obtenção de grau de licenciada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Ms. Ana Claudia Pacheco de Andrade

Santo Antônio de Jesus

2021

FICHA CATALOGRÁFICA
Sistema de Bibliotecas da UNEB
Dados fornecidos pelo autor

S7291

Souza, Maria Clara Braz de

Literatura de Cordel: uma perspectiva universitária / Maria Clara Braz de Souza . – Santo Antônio de Jesus, 2021.

65 fls.

Orientador(a): Prof. Ms. Ana Cláudia Pacheco de Andrade

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) - Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas, *Campus V*. Colegiado de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas. Santo Antônio de Jesus, 2021.

Inclui Referências.

1. Literatura de Cordel. 2. Ensino Superior. I. Andrade, Ana Cláudia Pacheco de.
II. Título. III. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas.

CDD 398.5

MARIA CLARA BRAZ DE SOUZA

LITERATURA DE CORDEL: UMA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Departamento de Ciências Humanas, Campus V, como critério parcial para obtenção de grau de licenciada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa e Literaturas.

Orientadora: Ms. Ana Claudia Pacheco de Andrade

Aprovado em 09/07/2021

BANCA EXAMINADORA:



Prof^a. Ms. Ana Claudia Pacheco de Andrade
(UNEB) (Orientadora)



Prof^a. Dr^a Celeste Maria Pacheco de Andrade
(UNEB) (Parecerista)



Prof^a Ms. Marinalva de Oliveira Silva (UNEB) (Parecerista)

Santo Antônio de Jesus

2021

Dedico este trabalho a Deus pai todo poderoso que meu deu força, sabedoria e paciência nos momentos difíceis e aos meus pais que são meus maiores espelhos de incentivo e amor.

CORDEL DE AGRADECIMENTOS

A Deus pai eu agradeço
E a Nossa Senhora também
Por muitas forças me dá
Para os problemas enfrentar
O meu sonho conquistar
E ir muito mais além.

Ao pais Joseane e Elinaldo
Que com muita dedicação
Me ajudaram a mover moinhos
Durante a graduação
E com meu esposo junior, sempre me apoiaram em tudo
Meu amor, minha gratidão.

Aos meus irmãos Milena e Riquelme
E meu querido cunhado André
Que mesmo em momentos tristes
Não me deixaram perder a fé
Risadas, brincadeiras, apoio
Para me manter de pé.

A minha orientadora Cacau
Quero muito agradecer
Pela orientação e pela força
Que me deu ao escrever
Saiba que o mundo precisa
De professores como você.

Aos meus queridos professores
Que na UNEB conheci
Com Eduardo Burgos e Daiane Lemos
Muita coisa eu aprendi
Ana Carolina Cruz, Juliana Moura e Eunice Jesus
Não me deixaram desistir.

Aos meus parceiros da zueira
Gabi, Thais e Bia
Sem esquecer de Caio e Rose
Com quem formei uma parceria
Não vou esquecer de vocês
Nem que seja por um dia.

Ao meu grupo de trabalho
Sol, Cíntia e Cris
Que em meios aos sufocos
Conseguiam me deixar feliz
Uma amizade, uma união
Levarei sempre em meu coração.

A minha turma eu digo
Sem demora e com clareza
Apesar de todas as brigas
Vocês foram com certeza
Amigos de todas as horas
Sem espaço pra tristeza.

“Na faculdade da vida eu aprendi apanhando e ensinei sem bater”.

(Bráulio Bessa)

RESUMO

Tendo em vista que nos Cursos de Licenciatura em Letras do nosso país são explorados textos em aulas, realizado eventos acadêmicos que tratam a respeito de literatura, mas muito pouco utilizados textos voltados à categoria da Literatura Popular, o ponto de partida do presente estudo residiu em pesquisar sobre o lugar da Literatura de Cordel em Instituições de Ensino Superior, para especificamente, localizar o espaço deste gênero no Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus V. Para tanto, consideramos a relevância e contribuição da Literatura de Cordel enquanto texto literário e expressão artística como aspecto significativo na formação da literatura nacional. Neste sentido, a problematização que norteou o estudo foi o silenciamento da Literatura de Cordel nos cursos de Licenciatura em Letras. A partir dessa inquietação, o objetivo da discussão buscou averiguar a ausência/presença desta literatura no Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus V. Para realizar o estudo, escolhemos suporte teórico nos principais autores Maxado (2012), Silva (2007) e Silva (2013) e utilizamos a pesquisa bibliográfica somado a aplicação de questionário junto a estudantes do referido curso de licenciatura.

Palavras-chave: Literatura de Cordel. Instituições de Ensino Superior. Curso de Licenciatura em Letras.

ABSTRACT

Considering that in the Licentiate Degree Courses in our country texts are explored in classes, held academic events dealing with literature, but very little used texts related to the category of Popular Literature, the starting point of this study resided in research on the place of Cordel Literature in Higher Education Institutions, to specifically locate the space of this genre in the Course of Letters, Portuguese Language and Literature at the University of the State of Bahia, Campus V. Therefore, we consider the relevance and contribution of Cordel Literature as a literary text and artistic expression as a significant aspect in the formation of national literature. In this sense, the problematization that guided the study was the silencing of Cordel Literature in the Licentiate Degree in Letters courses. From this concern, the objective of the discussion sought to investigate its absence/presence in the Course of Letters, Portuguese Language and Literature at the State University of Bahia-UNEB, Campus V. To carry out the study, we chose theoretical support in the main authors Maxado (2012), Silva (2007) and Silva (2013) and we used the bibliographic research and application of a questionnaire with students of the aforementioned degree course.

Keywords: Literature of twine. Higher education institutions. Licentiate Course in Letters.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01. Identificação de cor dos estudantes.

Figura 02. Identificação do gênero dos estudantes.

Figura 03. Identificação do conhecimento dos estudantes sobre o que é Literatura de Cordel.

Figura 04. Relato do gosto dos estudantes quanto a Literatura de Cordel.

Figura 05. Opinião dos estudantes referente à Literatura de Cordel enquanto expressão artística ser parte fundamental na formação da literatura nacional.

Figura 06: Opinião dos estudantes referente à Literatura de Cordel ser considerada um instrumento essencial na consolidação e preservação da Cultura Nordestina.

Figura 07: Informação dos estudantes a respeito de conhecerem algum cordelista.

Figura 08: Exposição dos estudantes sobre quais tipos de Literatura são trabalhadas no Curso de Letras da UNEB- Campus V.

Figura 09: Explicação dos estudantes sobre o contato com a Literatura de Cordel dentro do Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V.

Figura 10: Descrição dos estudantes a respeito das formas as quais tiveram contato com a Literatura de Cordel dentro do Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V.

Figura 11: Informação dos estudantes a respeito de terem cursado algum componente curricular que contemplasse o estudo sobre a Literatura de Cordel em sua ementa ou conteúdo programático, no Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V.

Figura 12: Relato dos estudantes a respeito de serem estimulados a ler/produzir Literatura de Cordel no Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V.

Figura 13: Avaliação dos estudantes quanto à relevância da presença da Literatura de Cordel nos Cursos de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Figura 14: Esclarecimentos dos estudantes sobre a importância da Literatura de Cordel no seu processo formativo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Quadro sintético que apresenta a efetivação da disciplina Literatura Popular nos Cursos de Letras do Nordeste de acordo com um estudo de 2013.

LISTA DE ABREVIATURA E SIGLAS

ABLC- Academia Brasileira de Literatura de Cordel

BA- Bahia

DCNs: Diretrizes Curriculares Nacionais

IPHAN- Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

MEC- Ministério da Educação

PIBID- Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.

PPC- Projeto Pedagógico do Curso

UECE- Universidade Estadual do Ceará

UEMA- Universidade Estadual do Maranhão

UEPB- Universidade Estadual da Paraíba

UERN- Universidade Estadual do Rio Grande do Norte

UESPI- Universidade Estadual do Piauí

UFAL- Universidade Federal de Alagoas

UFBA- Universidade Federal da Bahia

UFC- Universidade Federal do Ceará

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

UFMA - Universidade Federal do Maranhão

UFPB- Universidade Federal da Paraíba

UFPE- Universidade Federal do Pernambuco

UFPI - Universidade Federal do Piauí

UFRPE- Universidade Federal Rural de Pernambuco

UFRN- Universidade Federal do Rio Grande do Norte

UFS- Universidade Federal de Sergipe

UNEAL- Universidade Estadual de Alagoas

UNEB- Universidade do Estado da Bahia

UPE- Universidade de Pernambuco

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
1. MUITO TEMPO DE PELEJA: O NASCIMENTO DO CORDEL E SUAS ORIGENS.....	16
1.1 Onde estão fincadas as raízes do Cordel.....	16
1.2 Léguas de caminhada.....	19
2. O CAMINHO DAS RIMAS NOS CORREDORES UNIVERSITÁRIOS: EXISTE CORDEL AQUI E ACOLÁ?.....	21
2.1 Existe um retrato do Cordel na historiografia brasileira?.....	21
2.2 Dos cordões às academias.....	23
3. A LITERATURA DE CORDEL NO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA ELITERATURAS-.....	28
3.1 Das faíscas do sertão às trincheiras da educação.....	28
3.2 A Literatura de Cordel no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia- Campus V.....	32
4. A VOZ DA PESQUISA: UM CORDEL DE RESULTADOS.....	38
4.1 Perfil dos entrevistados.....	39
4.2 Tema da pesquisa: a Literatura de Cordel.....	40
4.3 Literatura de Cordel e trajetória acadêmica.....	48
5. UM VARAL DE CONSIDERAÇÕES.....	60
REFERÊNCIAS.....	62
APÊNDICE.....	65

INTRODUÇÃO

A Literatura possui um papel relevante para a construção do pensamento social, pois possibilita a difusão de conhecimentos e a reflexão crítica de uma determinada realidade. Considerando que a literatura se desdobra em diversas áreas de estudo, a presente pesquisa optou por abordar a Literatura de Cordel e diante de tal escolha, observar qual lugar esse tipo de literatura ocupa nas Instituições de Ensino Superior, como ponto de partida, o que exigiu observar também a ausência da Literatura de Cordel na historiografia da literatura brasileira. Vale ressaltar que tal aspecto que exige atenção especial por evidenciar um silenciamento nos cursos de Licenciatura em Letras no que refere a Literatura de Cordel e ao mesmo tempo, a invisibilização de seus produtores.

A investigação aqui empreendida tem como objetivo central compreender a relevância e contribuição da Literatura de Cordel, especialmente enquanto texto literário e expressão artística para a formação da literatura nacional brasileira e averiguar sua ausência/presença no Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus V.

Isto posto, a hipótese deste trabalho refere-se ao fato que a Literatura de Cordel nunca ocupou lugar nos manuais de literatura brasileira, muito menos atenção de renomados intelectuais da literatura nacional, o que provocou uma invisibilidade que lhe é aplicada e que afeta profundamente sua inserção e (re) conhecimento em espaços de educação formal. Vale salientar ainda que na atualidade, o silenciamento nos espaços acadêmicos da Literatura de Cordel, revela uma compreensão equivocada por alguns pesquisadores, que a trata como algo menor numa associação ingênua ao que se entende ora como popular, ora como folclore.

Neste sentido, a motivação da pesquisadora em realizar um trabalho com esta temática é de ordem pessoal e por ser cordelista, por constatar em meu percurso acadêmico (com base em conteúdos apresentados em determinados componentes disciplinares, indicação de leituras de textos, participações em eventos científicos), uma carência do gênero Literatura de Cordel no ambiente universitário, o que sempre me colocava em um lugar de incômodo com a ausência dessa abordagem no meu curso de formação em literaturas.

Para viabilizar o estudo, recorreremos à pesquisa bibliográfica por meio da

reunião de estudos recentes sobre o tema e somado a isso, realizamos um estudo de caso a respeito da presença/ausência da Literatura de Cordel no Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia-UNEB, Campus V através de aplicação de questionário com estudantes do referido curso.

Diante do exposto, acreditamos que este estudo mostra-se relevante, posto que contribui para provocar a construção de novos suportes teóricos numa seara ainda pouco explorada, ao passo que oferece uma compreensão da Literatura de Cordel, problematizando sua visibilidade no espaço universitário, espaço esse privilegiado para reconstrução e transmissão de conhecimentos necessários a determinadas práticas pedagógicas e entendimento de mundo, mas que em muitos momentos exclui saberes que não fazem parte do cânone literário.

1. MUITO TEMPO DE PELEJA: O NASCIMENTO DO CORDEL E SUAS ORIGENS.

1.1 Onde estão fincadas as raízes do Cordel.

Sobre o surgimento da Literatura de Cordel, estudiosos apontam que esta tenha surgido na Europa, especificamente em Portugal, onde trovadores e cantadores percorriam as vilas das cidades para anunciar um fato, fazer um convite e até mesmo para proferir suas poesias. Todo esse exercício se constituía de forma musicalizada, através do canto, ritmo, rima e inclusive de alguns instrumentos musicais que começaram a ser confeccionados entre os séculos XII e XIII, o que veio a ser incorporado mais tarde no que conhecemos hoje como Literatura de Cordel.

Vale ressaltar que, entre os cantadores e trovadores não estavam apenas pessoas comuns da sociedade portuguesa, apresentavam-se também reis que utilizavam de tal situação para serem reconhecidos por suas vozes e versos gloriosos. Aqueles que não pertenciam a Corte Real Portuguesa, eram convidados pelo rei para expor suas poesias, uma vez que estas tinham grande prestígio.

Antes mesmo de chegar à formação de sua estrutura e fixação atual, isto é, as poesias na forma escrita em livrinhos, para serem expostos e vendidos em diversos lugares pendurados por cordões, já se compreendia a Literatura de Cordel como um tipo de Literatura Popular desenvolvida a partir de grupos populares e com base na tradição oral.

Nos dias atuais, compreende-se que esta literatura faz uso de uma linguagem acessível, com forte teor crítico na abordagem de temas que participam de um contexto social e mesmo que originalmente tenha emergido como literatura oral, é também uma espécie de literatura escrita.

Vale lembrar que quando se aborda a Literatura de Cordel, necessário se faz pensar primeiramente em seus aspectos históricos e comunicativos, desta forma é de suma importância salientar que o Cordel brasileiro não se desenvolveu de forma idêntica ao de Portugal, apesar de sofrer grandes influências advindas deste país.

Os cordéis vindos da Europa, no final do século XVIII, eram feitos através dos relatos orais dos trovadores portugueses e muitas vezes apareciam em forma teatralizada, porém ao chegarem ao Brasil, esses relatos começaram a privilegiar temáticas voltadas à vida social brasileira, o que implicou na exploração de assuntos

voltados a vida no campo, sagas nordestinas, histórias de amor e política, as quais além de provocar o riso, também apresentavam uma crítica social. Dito isto, no que se refere á marca da oralidade na literatura de cordel, é pertinente trazer a compreensão de (SILVA, J., 2007):

[...] O cordel é, antes de tudo, fruto dessa oralidade, pois foi através das narrativas orais, contos e cantorias que surgiram nossos primeiros folhetos, tendo a métrica, o ritmo e a rima como seus elementos formais essencialmente marcantes nessa literatura [...] (SILVA, 2007, p.12).

Conhecido por muito tempo apenas como folheto ou livrinho, após algum tempo passou a se chamar cordel devido à maneira que era exposto nas ruas portuguesas e posteriormente brasileiras, ou seja, pendurado em cordéis.

Quanto á sua estrutura, há elementos imprescindíveis a sua construção, como as rimas, os versos e as xilogravuras, que possibilitam que o leitor consiga perceber o gênero e o seu pertencimento, ou seja, através destas características que são predominantemente da composição do Cordel, juntamente com as marcas nordestinas que carrega, os leitores conseguem o identificar. Outros aspectos que merecem destaque são a presença da sátira e a provocação do riso, elementos existentes nos versos dos mais antigos cordelistas brasileiros, a exemplo de Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde e Antônio Gonçalves da Silva, o Patativa do Assaré.

Segundo (SILVA, Amanda., 2012) o Cordel é parte da cultura brasileira, porém este vem ao longo dos anos atualizando-se e adaptando-se à nova sociedade globalizada, o que implica dizer que há uma introdução de temas novos para a construção dos cordéis.

Considerando a Literatura de Cordel como uma manifestação artística e literária capaz de sensibilizar o leitor e estimular seu imaginário no que se refere a variados temas, cabe aqui retornar a um aspecto, que como mencionado acima, faz parte de sua estrutura, gravura no texto, isto é, as xilogravuras. A xilogravura corresponde a uma técnica de reprodução de imagem em madeira, a qual permite associação de imagem e texto escrito. A xilogravura é um aparato bastante expressivo para apresentar ao leitor tanto a temática do cordel, quanto chamar a sua atenção para um determinado tema. Recorrendo a Gabriel (2012), este afirma:

[...] O uso da imagem, juntamente com os textos escritos, possibilitou o aproveitamento do livro feito em xilografia pelos não alfabetizados, que graças às gravuras tiveram a oportunidade de compreender facilmente a narrativa, mesmo sem o conhecimento das letras [...] (GABRIEL, 2012, p. 8).

Conforme a citação acima, pode-se depreender que a xilogravura é parte essencial na composição de um livro de cordel e tem, por conseguinte, uma configuração cultural, histórica e literária capaz de despertar o interesse de diversos sujeitos que circundam o plano literário.

Alguns estudiosos acreditam que as primeiras xilogravuras foram feitas na China e logo após chegaram ao Japão, ao passo que esses países realizavam impressões nas notas de dinheiro, cartas de baralho e até nas orações budistas. Crer-se também, que as xilogravuras chegaram a Europa no século XV. Os europeus começaram a produzir livros de orações completamente feitos em xilogravura, onde as folhas das xilogravuras soltas eram amarradas e transformadas em um livro com sequência lógica a partir das imagens.

Na sua formatação original, o cordel corresponde a folhas geralmente na cor marrom, cortadas ao meio para dar formato ao livro, ao qual é envolto um cordão para ser pendurado e vendido, contando com a presença de diversas xilogravuras na capa e entre as folhas, xilogravuras essas que atualmente já podem ser coloridas.

Sabendo-se que a Literatura de Cordel está diretamente associada à cultura popular, presente em festas folclóricas, reisados e congadas, por exemplo, o corpo festivo que aí se evidencia, encontra-se sustentado na performance de um cantador, um contador de rimas. Isto mais uma vez, aponta para a importância da cultura oral no cordel. De acordo com Fernandes (2013):

O trabalho com oralidade, não é demais enfatizar, é, essencialmente, o trabalho com a voz. Dessa maneira, a literatura deixa de ser captada pelo seu sentido etimológico de littera (letra), ou seja, tudo o que está escrito, e passa a ser entendida lato sensu como cultura. Ela figura como uma espécie de arte do cotidiano, isto é, requisitada para diferentes manifestações e ocorrências no dia-a-dia, o que varia das contações de causos, das cantigas entoadas, despreziosamente, durante as lidas domésticas ou nas mais variadas profissões. (FERNANDES, 2013, p.7).

Conforme o exposto, podemos perceber que o cordel apresenta um suporte na voz e se manifesta dialogando com fatos do cotidiano, mais uma vez marcando a oralidade que se faz presente através de cantorias com rima ou contações de casos. Isso reforça que entre as diversas cantorias mais antigas a exemplo das toadas de vaquejadas, boiadas ou rezas religiosas, há a presença da literatura oral, nascedouro da Literatura de Cordel.

1.2 Léguas de caminhada.

Com o surgimento da sociedade globalizada e dos meios de comunicação diversificados, a Literatura de Cordel começa a passar por algumas mudanças. A primeira delas é o aspecto escrito, uma vez que anteriormente apresentava-se de forma oral, porém vale destacar que apesar dessa modificação, a Literatura de Cordel não abandona os traços da oralidade, como o ritmo da escrita, a rima, o dialeto de fala e as marcas do dialeto nordestino, isto é, os cordelistas têm a total liberdade para escrever da mesma maneira em que falam, utilizando palavras que fazem parte do dia a dia, sendo estas muitas vezes criadas através de neologismo e que geralmente permitem a criação de versos que não seguem a gramática normativa.

Apesar de a Literatura de Cordel ter uma expressividade no Nordeste do Brasil, com o surgimento da era da globalização, o Cordel é difundido em todos os estados brasileiros e passa a ser conhecido e escrito conforme diversos contextos. Conforme Rodrigues (2017), apesar de haver uma associação entre o Cordel com a região Nordeste, este estado não é detentor de tal gênero, visto que pode ser observado e criado em outras partes do país.

Dito isso, é pertinente considerar que a tecnologia começa a oferecer meios de acessar a literatura de cordel de forma rápida e inovadora, por meio de *sites* da *internet*. Se por um lado a Literatura de Cordel enfraqueceu no sentido de vendas nas barracas das feiras onde eram vendidos, por outro, há um interesse por cordéis no campo virtual.

Sobre o Cordel na era dos veículos de informação Rodrigues (2017) enfatiza que:

[...] Mas é sabido que a demanda e a procura diminuíram muito, e isto aconteceu com o advento da evolução tecnológica, onde os meios de comunicação, falada e escrita, como também com a introdução do computador nos anos de 1990, passaram a oferecer ferramentas de pesquisa e leitura. (RODRIGUES, 2017, p.23).

Diante das informações acima, pode-se dizer que com o avanço da tecnologia, a *internet* possibilita ao Cordel uma expansão maior de obras e escritores, ao passo que estes podem ser divulgados em inúmeros sites e possibilitar acessos em estados e países diferentes, atingindo assim uma quantidade maior de leitores e admiradores.

Ainda sobre a Literatura de Cordel no meio tecnológico, Rodrigues (2017) comenta que:

Atualmente a Literatura de Cordel, está contida em inúmeros web sites onde aqueles que apreciam a Literatura Popular como um todo encontrarão uma gama de escritos de autores diversos. E isso faz com que o nosso cordel e nossos cordelistas sejam mais conhecidos e valorizados mesmo virtualmente. (RODRIGUES, 2017, p.23).

Deste modo, acredita-se que embora a tecnologia sirva como um novo meio de divulgação dos Cordéis, o que faz não somente a visibilidade de autores tradicionais e contemporâneos, mas também oportuniza que a Poesia Popular seja dinamizada, porém chega a ser preocupante a situação de muitos cordelistas vivem apenas da renda gerada com a venda dos seus livrinhos fora do ambiente virtual.

Mesmo com muita peleja, pode-se entender que a Literatura de Cordel existe e persiste hoje como um gênero literário, onde mesmo advindo da cultura popular não se caracteriza como inferior a outros gêneros, diga-se que este é cultura, criatividade, imaginação, representatividade e muita inteligência. Mesmo diante dos avanços da tecnologia e na ausência de discussão pertinente a esse gênero na historiografia da literatura brasileira, o Cordel vem resistindo às perversas maneiras de sua exclusão no cenário acadêmico, porém, a peleja é grande, mas a vontade de resistir é bem maior.

2. O CAMINHO DAS RIMAS NOS CORREDORES UNIVERSITÁRIOS: EXISTE CORDEL AQUI E ACOLÁ?

2.1 Existe um retrato do Cordel na historiografia brasileira?

Ainda que a Literatura de Cordel seja classificada pelos cordelistas, leitores e alguns estudiosos da língua portuguesa como uma literatura verdadeira, embora esta tenha passado por muitas pelejas para garantir sua existência, não é assim que ela se configura na historiografia da literatura brasileira, pois esta delimita quais tipos de literatura deverão ser reconhecidas e conseqüentemente quais devem circular nos espaços universitários e escolares.

Observando o cenário histórico da Literatura de Cordel, talvez seja difícil dizer o real motivo pelo qual este gênero ainda se faz invisível aos olhos da historiografia brasileira. Dentre inúmeras ideias construídas a respeito deste assunto, acredita-se que tal fato se deve, ao que (NETO, G., 2012, p.203) expressa quando afirma que “O cânone literário reúne as obras que são reconhecidas como as de maior qualidade dentro de um universo literário” e assim designa direta e indiretamente quais literaturas devem ser lidas e prestigiadas.

Segundo o autor, uma das hipóteses quanto à invisibilidade do Cordel está relacionado ao seu desenvolvimento maior ocorrer na região nordeste do país, o que implica em grande parte dos cordéis serem de autoria de escritores nordestinos. No entendimento do autor isso gera um entrave quanto ao valor da literatura, visto que, essa região recebe uma estigmatização e caracterização inferior em relação aos demais estados do país.

Desta forma, pode-se compreender que de fato nos espaços nordestinos há uma ampla produção e divulgação de cordéis, embora existam grandes dificuldades de aceitação e apreciação no aspecto global quanto ao gênero. Vale observar que, nenhum cordelista ao escrever tenha intenção de fugir das suas vivências e sentimentos, pois as histórias contadas geralmente trazem uma relação de pertença com determinado local.

Levando em conta a invisibilidade da Literatura de Cordel na história da literatura brasileira, somos conduzidos a pensar que juntamente com um apagamento que está sendo imposto, surge também o apagamento dos nomes de seus produtores, o que implica silenciar a memória de cordelistas importantes para

preservação do cordel, a exemplo dos já citados Leandro Gomes de Barros, João Martins de Athayde e Patativa do Assaré, escritores invisibilizados pela sociedade canônica. Sobre isso, cabe retomar a (NETO, G., 2012) que assim destaca:

[...] A Academia Brasileira de Letras, principal instituição representante da literatura brasileira, não possui nenhum membro cujo foco mais importante de seus escritos seja a chamada literatura de cordel. Em seu estatuto, a Academia esclarece que só podem ser membros efetivos da instituição os brasileiros que tenham, “em qualquer dos gêneros de literatura, publicado obras de reconhecido mérito ou, fora desses gêneros, livro de valor literário”. Embora a Academia abra um leque de opções ao dizer que podem ser membros os autores de qualquer gênero literário, nenhum poeta de cordel conseguiu até o momento ser reconhecido e aceito como um membro da instituição. (NETO, 2012, p.3).

Sendo assim, compreende-se que a Academia Brasileira de letras também contribui para que a invisibilidade da Literatura de Cordel e de seus escritores aconteça, haja vista a mesma não possibilitar que pessoas “normais” da sociedade, muitas vezes nordestinos e pobres sejam considerados incapazes de fazerem parte de uma cultura letrada.

Ousamos dizer que tal interdição ocorre em virtude do Cordel ser entendido pela Academia Brasileira de letras como um gênero menor, contudo Senna (2007 *apud* RODRIGUES, 2017, p.16) adverte que “A cultura brasileira deve muito a Literatura de Cordel e, mesmo sem o reconhecimento oficial, um olhar mais atento revelará o quanto a poesia do povo está impregnada nas diversas formas de expressão artística [...]”, ou seja, sem esse reconhecimento, a produção cultural de um povo, sua arte e seus poetas fica comprometida.

Com efeito, depreendemos que esta exclusão colabora para o não reconhecimento da literatura de cordel, especialmente na historiografia literária brasileira, provocando um desconhecimento em relação ao seu caráter interdisciplinar, histórico, artístico e cultural.

Numa tentativa de melhor compreender essa situação, a perspectiva de (NETO, G., 2012) nos parece apropriada. Para este estudioso, a discussão que envolve Literatura de Cordel, cultura popular e folclore sinaliza que a relação criada entre essas expressões culturais foi o estopim para que o Cordel não fosse considerado como um texto literário pelas instituições de ensino básico e superior. No seu entender, uma possível resposta ao fato dessa exclusão deve-se a mesma

ser vista como um gênero menor em detrimento aos outros gêneros, sendo assim não digna de reconhecimento.

(NETO, G., 2012) prossegue sua discussão, salientando que dentro da própria Academia Brasileira de Literatura de Cordel (ABLC), há um cânone literário, ou seja, dentre os inúmeros Cordéis existentes, a alguns são atribuídos maior qualidade, estes então, são aqueles escritos por cordelistas mais antigos e mais conhecidos, pelo fato de serem nomeados como os primeiros a escreverem cordel no Brasil e, por conseguinte a impulsiona-lo. Logo, com base nesse pensamento, observa-se que em toda constituição literária e historiográfica brasileira há hierarquias onde escritores e gêneros se sobressaem sob outros, desta maneira o Cordel acaba sendo menos elevado, o que faz com que cordelistas, principalmente as mulheres, apareçam pouco.

Juntamente com muita luta por parte dos cordelistas para que o gênero não “morra”, tem-se o grande reconhecimento popular, mas não reconhecimento enquanto literatura oficial. Destri (2019) acredita que o cordel não se apagou radicalmente da historiografia brasileira, e considera ainda que apesar de haver um estigma ruim envolto ao Cordel por parte da mesma, a escola e os livros didáticos, por exemplo, se assim desejarem, podem ser grandes instrumentos para que a Literatura de Cordel alcance os mais variados lugares e pessoas.

2.2 Dos cordões às academias.

Destri (2019) enfatiza que apesar da Literatura de Cordel passar por diversas transformações, especialmente no século XX, e quase ter seu total apagamento anunciado, a mesma tem hoje uma repercussão e espaço de grande proporção na sociedade, uma vez que têm alcançado muitos lugares públicos, entre eles, instituições acadêmicas, porém ressalta-se que não foi fácil chegar até este ponto, tendo o Cordel que se reinventar procurando novos formatos de divulgação, escrita e novos públicos.

Desta maneira, acredita que essa situação evidencia que a Literatura de Cordel vive um momento bom, momento de “renascimento”. A autora destaca ainda o reconhecimento da Literatura de Cordel como Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) no ano de 2018, fato este que faz lembrar a sua importância, assim como convida leitores a

refletir a respeito do Cordel ser considerada parte da identidade cultural de diferentes grupos formadores da sociedade brasileira.

Apesar das colocações acima feitas pela autora, vale-se ressaltar que nem todas as escolas, nem universidades brasileiras possuem uma educação voltada a promover o contato de docentes e discentes com a Literatura de cordel ou livros que abordem a Literatura Popular, sem esquecer que em muitas escolas espalhadas pelo Brasil a fora, há muita peleja em relação a uma educação de qualidade, seja por falta de materiais básicos, a realização das aulas ou disponibilidade de material de estudo nas bibliotecas.

A vista disso, Rodrigues (2017, p.23) comenta que “Seria de grande valia que todas as unidades de ensino, também adotassem a Literatura de Cordel, digamos, não como uma matéria, mas como uma ferramenta para o ensino e aprendizagem dos nossos estudantes.” Contudo, é significativo pensar nessas afirmações e em alternativas para reivindicar um reconhecimento que não é oferecido pela Academia Brasileira de Letras e contribui intensamente para sua invisibilidade nos espaços acadêmicos onde a literatura erudita prevalece.

Viana ([2012?]) *apud* MAXADO, 2012, p.8) afirma que: “[...]. Alguns (a maioria) torcem o nariz para esse gênero literário por considerarem uma subliteratura, coisa de pouco ou nenhum valor”. Atentando para essa percepção, cabe salientar a necessidade de desconstrução de um sentido de inferioridade que lhe é atribuída e que na realidade, a literatura de cordel nunca apresentou.

Retornando ao pensamento de (NETO, G., 2012), percebemos a ausência de abordagens sobre a produção/obra/autores da literatura de cordel em conteúdos da disciplina de Literatura e Língua Portuguesa em espaços educacionais, o que exige repensar o processo de ensino-aprendizagem a partir dessa exclusão e redimensiona-la. Portanto, não é apropriado desmerecer ou isolar o estudo sobre a Literatura popular nos ambientes educacionais, mas sim reforçar a necessidade de buscar conhecimentos, estratégias e metodologias que a torne reconhecida, num claro esforço de difundir a cultura que se produz no país.

Tratando-se da Literatura nos espaços universitários, acredita-se que estes focalizam e dão prioridade as Literaturas Canônicas, fato que gera apenas conhecimentos a cerca de determinados gêneros, o que lhes atribui uma marca de qualidade em detrimento as outras literaturas existentes.

Segundo Viana ([2012?] *apud* MAXADO, 2012, p.8) a ausência da Literatura de Cordel nos espaços acadêmicos de ensino superior acontece em razão dos estudiosos do campo educacional encontrarem-se completamente afastados e desconhecem esta Literatura, uma vez que confrontados a evidenciam como sublitteratura e mostram as suas preferências em literaturas europeias, consideradas excelentes. Assim, entendemos que o cânone literário é seguido em grande escala pelos acadêmicos de ensino superior, o que gera um enorme afastamento dos mesmos com a Literatura de Cordel, haja vista este não ser um gênero reconhecido e elevado pelo cânone. Sobre estas afirmações, (NETO, C., [2012?] *apud* MAXADO, 2012, p.12) salienta que “A universidade, esse espaço maravilhoso do conhecimento que lamentavelmente se deixou virar poço de vaidades e lugar de teses sem tesão, tem uma dívida moral e intelectual com a Literatura de Cordel [...]”.

Isto posto, acreditamos que para a Literatura de Cordel ganhar espaço nos ambientes acadêmicos, é de suma importância que estudiosos do campo educacional primeiramente a conheçam e estudem, para que assim possam realizar pesquisas, e posteriormente os cordéis comecem a fazer parte não somente das leituras acadêmicas, mas também dos trabalhos acadêmicos e principalmente dos currículos de variados cursos.

Viana ([2012?] *apud* MAXADO, 2012, p.9) segue sua discussão sobre a Literatura de Cordel nos espaços acadêmicos, e reforça que, apesar de esta Literatura não ser agradável aos olhos de muitos estudiosos do campo educacional, esta está começando a ser incluída em livros de Literatura Infanto-Juvenil, porém o que se preza nesses livros é apenas uma característica rústica, que se remete a cultura popular.

Através de suas colocações, percebemos que os livros de Literatura Infanto-Juvenil que apresentam cordéis não se atentam para sua composição básica de versos, rimas e métrica, o que gera a divulgação de Cordéis que atendem quanto à ortografia, mas que não possuem o devido valor poético que os mesmos devem ter, o que contribui ainda mais para a desvalorização e o preconceito da Literatura de Cordel, dentro e fora dos espaços acadêmicos.

Muito se tem discutido em pesquisas acerca da inclusão da Literatura de Cordel nas escolas de ensino básico, porém, nossa preocupação se volta para o problema na educação superior. Com efeito, nota-se que nos espaços acadêmicos, muito pouco se trata por meio de aulas ministradas, palestras, minicursos,

seminários, entre outros de temas que envolvem a Literatura Popular ou de Cordel. A vista disso, reforçamos ser de suma importância à existência de diálogos e eventos que contemplem a Literatura de Cordel e a Literatura Popular no ambiente universitário, principalmente com inserção de disciplinas obrigatórias nos cursos de Licenciatura em Letras para viabilizar discussões nessa área.

Entendemos que para a Literatura de Cordel se fazer presente nos espaços de ensino superior, é fundamental que exista um olhar atento a essa questão já na concepção do planejamento pedagógico do curso e somado a isso, capacitação docente para trabalhar conteúdos pertinentes à Literatura Popular e de Cordel.

Hoje, com o crescimento do número de instituições de ensino superior no Brasil, realizações de diferentes estudos em distintas áreas do conhecimento constam-se uma multiplicidade de trabalhos pautados na Literatura e nos gêneros textuais voltados para o ensino-aprendizagem da língua portuguesa e literatura, todavia é essencial que estudantes universitários tenham contato com maior número de gêneros textuais possíveis durante sua graduação. A esse respeito, quem melhor nos esclarece é Marcuschi (2008):

No ensino de uma maneira geral, e em sala de aula de modo particular, pode-se tratar dos gêneros na perspectiva aqui analisada e levar os alunos a produzirem ou analisarem eventos lingüísticos os mais diversos, tanto escritos como orais, e identificarem as características de gênero em cada um. É um exercício que, além de instrutivo, também permite praticar a produção textual. (MARCUSCHI, 2008, p.15).

Conforme exposto acima, é possível perceber que tanto os gêneros orais quanto os escritos, permitem um vasto trabalho nas aulas universitárias, podendo contribuir de maneira fundamental para o desenvolvimento dos alunos no que rege a percepção do homem não apenas no sentido literário, mas nos sentidos social e cultural. Dentre tantos gêneros textuais que carregam esta capacidade, tem-se a possibilidade de trabalhar com o Cordel, na perspectiva oral e escrita, por meio de pejejas e cantorias.

(NETO, G., 2013, p.4) acentua que “[...] o cordel não deixa de ser um objeto de estudo interdisciplinar” sendo assim, é de fato uma Literatura grandiosa que merece a atenção de pesquisadores da Literatura, sem deixar de fora a ênfase em sua historiografia que é algo que merece atenção e conhecimento. Quanto a isso,

pode-se dizer que a educação superior é um espaço apropriado para a inserção da Literatura de Cordel nos seus variados ambientes e em diferentes circunstâncias, haja vista possuir amplas esferas de estudos e pesquisas literárias, que promovem conhecimentos e transformações inerentes à sociedade.

Diante de tais considerações, compreende-se que não está aberto nos corredores universitários um caminho para as rimas dos Cordéis transitarem, contudo, entende-se também que o trabalho com a literatura de cordel guarda uma potencialidade de temas pouco explorada na academia.

3. A LITERATURA DE CORDEL NO CURSO DE LETRAS LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS.

3.1 Das faíscas do sertão às trincheiras da educação.

Todo e qualquer aluno necessita desde o princípio do seu percurso escolar estímulos para desenvolver o processo cognitivo, seja através do contato com livros, contação de histórias, revistas, gibis, entre outros, e ser provocado a futuramente realizar outras leituras, principalmente voltadas ao gênero que mais lhe agrada. Porém, na maioria das escolas, particulares ou públicas, são designadas às crianças quais tipos de gêneros elas irão conhecer, ou seja, quais tipos de leitura elas irão realizar e de certa forma gerar algum apreço. Se a Literatura de Cordel não é apresentada no percurso em que o aluno está sendo formado, dificilmente ele terá acesso e desenvolverá o gosto por esse tipo de literatura. A esse respeito, destacamos o pensamento de (SILVA, T., 2017):

(...) o cordel é pouco conhecido nas escolas do nosso país, poucos alunos sabem o que é, ou, ao menos se ouviu falar sobre a literatura de cordel em sala de aula. Muitas vezes, isso acontece pelo fato de não estar presente nos planejamentos de ensino como um método para se trabalhar leitura e escrita de forma mais criativa e, até mesmo prazerosa.

(SILVA, 2017, p.10).

A assertiva acima nos obriga a refletir que se nos ambientes que ofertam educação básica, a Literatura de Cordel não faz parte do planejamento pedagógico de ensino ou não aparece nos materiais didáticos, isso torna mais difícil a sua presença na educação superior, onde o docente carrega em sua práxis uma “hierarquia literária” que prioriza o cânone.

A respeito desse aspecto acreditamos que, infelizmente a Literatura de Cordel é cercada por mitos inconsistentes, estigmas ruins e definições equivocadas o que leva a ampliação da incompreensão e aversão por parte de pessoas dos meios acadêmicos. Assim sendo, depreende-se que na Educação Superior o Cordel sendo injustiçado e mal avaliado pelos estudiosos do campo educacional, toda via, deve-se compreender que os mesmos o fazem, pois o vê como um tipo de Literatura que surge das margens, portanto não têm o interesse nas pesquisas, e não se aprofundam no seu estudo.

Sabe-se, portanto que o currículo universitário é um instrumento que ao contrário do que muitos pensam, serve não somente para distribuir e controlar conteúdos de aprendizagem, como também é espaço de constantes mudanças e diversidades de acordo as necessidades do seu público-alvo.

Assim sendo, faz-se necessário que os Cursos de Letras Língua Portuguesa e Literaturas conserve a Literatura de Cordel enquanto componente curricular, devido esta possuir marcas de resistência da cultura popular, deste modo os estudos voltados à Literatura de Cordel contribuem tanto na construção e valorização das identidades dos distintos sujeitos, quanto no respeito às diversidades das histórias e culturas existentes naquele meio.

Pesquisas realizadas com maior frequência nas universidades da Região Nordeste do país, sobre a presença ou ausência da Literatura Popular no ambiente universitário, a partir dos currículos nos cursos de Licenciatura em Letras apontam, de modo geral, que a Literatura Popular pouco aparece nos Cursos de Letras e quando aparece é em sua maioria de forma optativa.

Em um trabalho realizado por (SILVA, J., 2013) no ano de 2012 com o objetivo de investigar a temática da literatura e cultura popular nos currículos dos Cursos de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (modalidade presencial) no Nordeste, foi feito um levantamento com base nos currículos de dezenove cursos. Nesse estudo foram averiguadas as disciplinas e seus respectivos conteúdos programáticos nas licenciaturas do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas, distribuídos em Universidades Federais e Estaduais de todo o Nordeste.

Dos dezenove cursos de Licenciatura em Letras pesquisados, verificou-se que apenas nove possuíam Literatura Popular em seus currículos e, desses nove, apenas um curso, o de Licenciatura em Letras da Universidade de Pernambuco (UPE) - Campus Mata Norte, o qual continha três disciplinas de Literatura Popular, uma obrigatória e duas optativas. Sobre a presença da Literatura Popular enquanto disciplina do Curso de Letras nas universidades pesquisadas, (SILVA, J., 2013, p.98-99) apresenta as informações dispostas no seguinte quadro:

Quadro 1: Quadro sintético que apresenta a efetivação da disciplina Literatura Popular nos Cursos de Letras do Nordeste de acordo com um estudo de 2013.

Instituição	Curso	Grade curricular possui a disciplina Literatura Popular	Obrigatória	Eletiva	Carga horária por disciplina	Ofertada semestralmente ao aluno
UFBA	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	68 h/a	SIM
UNEB	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFS	LETRAS	SIM	-	SIM	60 h/a	-
UFAL	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UNEAL	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFPE	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFRPE	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UPE	LETRAS	SIM	SIM	SIM	30 h/a	SIM
UFPB	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	60 h/a	SIM
UFCG	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	60 h/a	SIM
UEPB	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	33 h/a	SIM
UFRN	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UERN	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	60 h/a	SIM
UFC	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	32 h/a	SIM
UECE	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFPI	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UESPI	LETRAS	NÃO	-	-	-	-
UFMA	LETRAS	SIM	NÃO	SIM	30 h/a	NÃO
UEMA	LETRAS	NÃO	-	-	-	-

Fonte: Dados coletados por Silva, 2013.

Convém observar que o quadro acima ao revelar que 53,63 % das Universidades não disponibilizam a disciplina Literatura Popular, demonstra que ainda há pouca oferta. Atentando para os dados do quadro, pode-se perceber que do total das dezenove universidades, as que ofertam a disciplina o fazem

semestralmente, porém mesmo assim, a disciplina aparece no Curso de Letras, em sua maioria na modalidade optativa, ou seja, o aluno não possui a obrigatoriedade de cursá-la.

Essas observações levam a crer que a Literatura Popular por não ser obrigatória nesses cursos, posto que, torna-se apenas uma disciplina de livre escolha do aluno, com uma carga horária baixa, que poucas vezes quando escolhida, é apenas para facilitar o processo de cumprimento da carga horária total do curso.

Diante dos dados obtidos na sua pesquisa, (SILVA, J., 2013) acredita que a maioria dos estudantes do Curso de Letras sai da universidade com pouco, ou sem ter nenhum contato com a Literatura Popular. Destaca também que os alunos precisam estudá-la mesmo sendo na condição de disciplina optativa, o que contribuiria para uma maior reflexão sobre as relações postas entre o cânone e o popular incidindo na quebra de possíveis preconceitos.

Ainda de acordo com (SILVA, J., 2013), convém lembrar que apesar de 47,37 % dos Cursos de Letras pesquisados possuírem a disciplina Literatura Popular nas suas grades curriculares, este é ainda um dado preocupante, uma vez que esse percentual poderia ainda ser bem maior.

Diante das informações anteriores sobre a existência da disciplina Literatura Popular nos Cursos de Licenciatura em Letras, se faz imperativo pensar não somente nas universidades federais e estaduais, mas também nas universidades privadas, em razão desta literatura, conforme afirmado por Jesus (2016, p.10) “[...] ser uma forma de aprendizado e de valorização da cultura popular, resgatando, assim, a memória e a existência de um passado que tanto contribuiu para formação da cultura e dos costumes existentes”. Assim, nos torna claro que tratar das partes importantes que formam a história, cultura e memória do povo seja inerente a todos os estudantes dos Cursos de Licenciatura em Letras independente da universidade que se cursa.

Ao observar a grade curricular do Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia- (UNEB), mediante a pesquisa de (SILVA, J., 2013), que tece uma análise do currículo da UNEB- Campus I e observando a efetivação da disciplina Literatura Popular, podemos notar que no quadro acima exposto e observar que no ano de 2012 não havia a disciplina Literatura Popular. Porém, em uma busca no currículo atual no site da Universidade

constatou-se um PPC sem informações pré-textuais, que acredita-se ser do ano de 2011, onde há existência da disciplina Literatura Popular na condição de disciplina optativa.

Diante disso, pode-se perceber possíveis lacunas quanto o conhecimento desta literatura para o discente no que se refere a sua formação, o que poderá implicar num despreparo para o exercício profissional.

Com isso, compreende-se que a presença da disciplina Literatura Popular no currículo do Curso de Letras é de fundamental importância, em virtude desta, através de vários gêneros como o repente, a cantoria e o cordel, promover um conhecimento reflexivo articulando a história, cultura e a identidade dos povos.

3.2 A Literatura de Cordel no Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia- Campus V.

Ao observar a realidade escolar brasileira atual, é fato compreender que esta demanda muitas necessidades. Em se tratando da disciplina de Língua Portuguesa, esta requer professores capacitados, capazes de transmitir aos seus alunos conhecimentos de áreas diversas como a literatura e a linguística. Em razão disso, o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus V, localizado na Cidade de Santo Antônio de Jesus.

De acordo com o projeto pedagógico do curso (2019) o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus V tem por objetivo formar professores capazes de desenvolver competências linguístico literárias, para o ensino de Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, buscando o incentivo à busca de soluções, caráter investigativo em torno das ocorrências linguísticas, na pesquisa dos processos históricos e de sua interferência na construção dos textos literários e na promoção de relações mais humanas, para sua atuação na docência na educação básica, desenvolvendo assim competências e habilidades que propiciem a inserção do graduado também em áreas relacionadas, como por exemplo, revisão de texto, redação de jornais e revistas, consultoria e crítica literária.

O PPC (2019) retrata ainda que o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus V, conta com diversos componentes ofertados semestralmente, entre eles, existem os

optativos, os obrigatórios e as atividades complementares. As disciplinas encontram-se organizadas por eixos de formação, a saber, geral e interdisciplinar, de formação específica, de formação pedagógica, de formação profissional e de estudos integradores.

Partindo da ideia de que toda sociedade necessita de uma língua para se relacionar, o PPC (2019) traz a preocupação que o discente não seja um mero transmissor de conteúdos, mas que ao adentrar a sala de aula incentive à busca de soluções de caráter investigativo em torno das ocorrências linguísticas, na pesquisa dos processos históricos e de sua interferência na construção dos textos literários e na promoção de relações mais humanas.

Ainda, o PPC (2019) do curso de Licenciatura em Letras almeja que o discente seja um profissional que considera o ser humano em sua dimensão individual e social, e assim contribua para a construção de uma sociedade que age com respeito tanto quanto à diversidade linguística, como também pela compreensão das funções da língua nos âmbitos histórico, cultural e literário. Sendo assim, é de fundamental importância a composição de um currículo com múltiplas disciplinas que contemplem esta vertente.

Pensando no que diz o PPC (2019) e na composição de um currículo baseado neste, primeiramente deve-se atentar para o que dizem as Diretrizes Curriculares Nacionais, que são construídas pelo Ministério da Educação (MEC). As Diretrizes Curriculares Nacionais possuem o papel de orientar os Cursos de Graduação quanto à elaboração dos seus currículos, que devem ser feitos visando estabelecer uma grade de componentes que o aluno deve cursar. Nessa perspectiva, designa as competências, habilidades, conteúdos curriculares, organização e estrutura do curso, perfil dos formandos, estágios, atividades complementares e a conexão com avaliação institucional a serem seguidos. Sendo assim, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2001) estabelecem que:

Considerando os diversos profissionais que o curso de Letras pode formar, os conteúdos caracterizadores básicos devem estar ligados à área dos Estudos Linguísticos e Literários, contemplando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais. Devem articular a reflexão

teórico-crítica com os domínios da prática – essenciais aos profissionais de Letras, de modo a dar prioridade à abordagem intercultural, que concebe a diferença como valor antropológico e como forma de desenvolver o espírito crítico frente à realidade. (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, 2001, p.31).

Atentando para as diretrizes, e com base no PPC (2019), nota-se ênfase na articulação entre as áreas de Linguística e Literatura, com incentivo que os estudantes ultrapassem o saber e entendimento do viés social e cultural, ou seja, através do estudo das duas áreas dentro do Curso, os mesmos devem compreender a existência das diversas línguas e literaturas e suas formas de uso e manifestações, sendo essas abrangentes aos diversos modelos de cultura e variação linguística que se existem na sociedade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2001), salienta que seu propósito em relação ao perfil dos formandos é que, estes concluam o curso preparados para lidar com as linguagens nos contextos verbais e escritos, como também com a diversidade de alunos que terão ao lecionar. Destaca também que para trabalhar de forma coerente, os discentes devem ter domínio da Língua Portuguesa e conhecimento respeitável as diversas culturas existentes:

Independentemente da modalidade escolhida, o profissional em Letras deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades lingüísticas e culturais. (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas, 2001, p.30).

A partir da leitura do documento pode-se notar que, o mesmo utiliza as palavras diversidade e cultura para definir as propostas do curso, visando assim atender as necessidades educacionais e sociais. Prosseguindo, o PPC (2001, p. 31) esclarece que “[...] os estudos linguísticos e literários devem fundar-se na percepção da língua e da literatura como prática social e como forma mais elaborada das manifestações culturais.”, ou seja, o curso deve pensar na oferta de disciplinas que tratem dos estudos de Linguística e Literatura levando em consideração a maneira em a sociedade está organizada, visando as diferentes formas de uso da língua, as

diferentes culturas e costumes, como também um ensino que esteja o mais próximo possível da realidade em que seus alunos estão inseridos.

Sabemos que o Brasil é um país multiculturalista, isto é, um país onde existem diversas culturas, os milhões de habitantes que povoam estas terras e estão distribuídos em seus vinte e seis estados são diferentes não só fisicamente, como também nos âmbitos linguísticos e culturais, que são raízes construídas ao longo dos anos e passadas de geração em geração.

Compreendemos que ao considerar tais reflexões, o Curso de Letras Língua Portuguesa e Literaturas é capaz de construir um espaço de conhecimento que transita entre a Literatura e a diversidade linguística e cultural, de forma colaborativa à construção de uma educação de qualidade, como também de uma sociedade menos desigual.

Levando ainda em consideração o destaque conferido à cultura e a diversidade no documento, ver-se adiante que o mesmo aborda que o graduando deve adquirir diversas percepções sobre os contextos interculturais existentes na sociedade, além do mais deve ter conhecimento crítico e analítico sobre a linguagem nos níveis psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico, o que lhe possibilitará uma ampla visão sobre os estudos de cunho linguístico e literário, servindo como parte integrante à sua formação e futura profissão.

Mediante tais esclarecimentos, entendemos que o estudante, ao se formar deve apresentar uma consciência ampliada mediante as variações linguísticas e os estudos literários, sabendo se posicionar e mediar o conhecimento na esfera educacional de forma consistente e justa.

Diante dessas colocações, julga-se que a construção de um currículo é de extrema necessidade para todo e qualquer curso acadêmico, visto que norteia a construção de práticas docentes, devendo estas serem flexíveis, baseadas em todos os eixos inerentes aos cursos e levando em consideração os desafios que ainda subsistem a educação brasileira..

De acordo Silva e Cezar (2015, p. 3) “[...] o currículo vai além da transposição de saberes e técnicas e de um conceito pronto, mas sim, da religação dos saberes ensinados ao contexto dos estudantes, sendo significativo na sua vivência.” sendo assim, o currículo não deve ser estático, mas flexível, ao passo que demanda adaptações curriculares baseadas nas necessidades de aprendizagem dos alunos, portanto o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas pode e deve fazer

mudanças no seu currículo ao longo do tempo com o propósito de atender os novos interesses da sociedade, mas sem deixar de lado o que rege as (DCNs).

Seguindo a ideia de que o currículo é base para nortear o ensino e aprendizagem e o que expõe o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus V (2019), bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (2001), é que será observado se a Literatura de Cordel ocupa ou não um lugar no referido curso.

Examinando o PPC e ementário proposto para o currículo do curso, foram analisados os componentes ofertados, com interesse em encontrar disciplinas que tratassem da Literatura Popular ou viabilizasse o trabalho com a Literatura de Cordel. Com isso, foi encontrado um componente optativo, Estudos de Textos Populares que visa o estudo da literatura de cordel e outras produções literárias afins, numa perspectiva de compreensão de suas matrizes e do seu desenvolvimento, analisando aspectos subjacentes dos diversos textos.

Mediante essa observação, podemos afirmar que apesar da existência de um componente que trata de Literatura Popular e viabilizar o trabalho com a Literatura de Cordel, a sua presença ainda é muito reduzida, sendo que a configuração de divisão dos componentes entre os obrigatórios e adicionais possui um perfil bastante tradicional e predominantemente canônico.

Considerando o componente Estudo de Textos Populares registra apenas quarenta e cinco horas de carga horária e valendo-se da disponibilidade ou não de professores para ministrá-lo, entende-se que há uma redução dos conhecimentos teóricos e práticos do vasto campo que a Literatura Popular pode apresentar. Previsto para ser ministrado apenas nos 5º, 6º, 7º ou 8º semestres, assim como outros componentes adicionais, faz com que o aluno de Letras tenha um estudo tardio sobre a produção de tal literatura.

Diferentemente do que é feito com os componentes que tratam das literaturas tradicionais canônicas, o componente Estudo de Textos Populares pode ser cursado ou não, já que é adicional e os estudantes tem a opção de escolher de acordo com sua área de interesse dentro da oferta semestral do curso, ou seja, graduandos que não cursarem este componente não conhecerão o universo da Literatura Popular, assim sendo, não poderão leva-la ao ensino básico, incentivando os seus alunos a possuir uma visão crítica e reflexiva a cerca da nossa da mesma.

É importante destacar que, se há poucas discussões e componentes acerca da Literatura Popular no Curso de Licenciatura em Letras, haverá pouco conhecimento quanto a Literatura de Cordel, o que implica na ausência de discussões e pesquisas sobre o tema no espaço acadêmico e nas escolas de ensino básico. Isso posto, conclui-se que a inserção da Literatura de Cordel nas universidades e no Curso de Letras é ainda um trabalho lento, que demanda de muitas mudanças que atravessam a concepção do que é literatura, currículo e práticas pedagógicas.

4. A VOZ DA PESQUISA: UM CORDEL DE RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados da pesquisa de campo, realizada com alunos do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade do Estado da Bahia- UNEB Campus V, seguido de gráficos com porcentagens dos resultados obtidos na pesquisa.

Primeiramente, cabe aqui ressaltar que, para obter as respostas dos estudantes, com o contexto desencadeado pela pandemia do Covid-19 que é um momento de grande disseminação de uma doença infecciosa causada por um vírus recém-descoberto, a categoria dos estudantes foi bastante afetada com problemas, tais como falta de internet e de aparelhos eletrônicos, bem como, problemas de saúde (como ansiedade, depressão), o que impossibilitou uma maior participação e contribuição dos mesmos com a pesquisa.

Inicialmente, a pesquisa seria desenvolvida com cerca de aproximadamente trinta estudantes, sendo estes quinze do sexto semestre e quinze do oitavo semestre, porém estes números foram reduzidos. Desta forma, para coletar os dados, o questionário da pesquisa foi destinado a vinte estudantes, apenas do oitavo semestre, porém, apenas quatorze estudantes conseguiram responder ao mesmo.

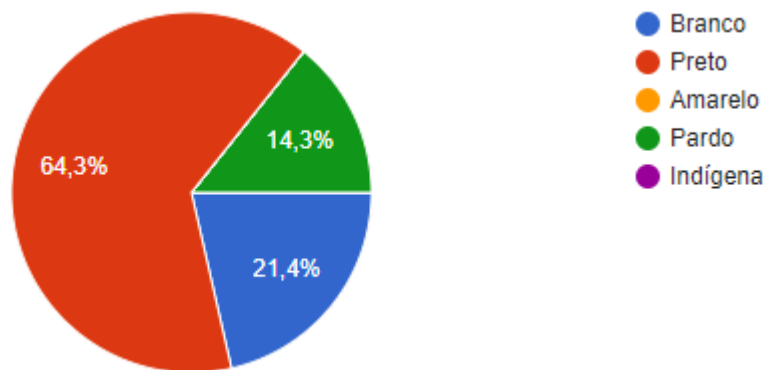
Para a realização desta pesquisa, foi desenvolvido um questionário com onze perguntas desdobradas em dois tópicos, “Tema da pesquisa: a Literatura de Cordel” e “Literatura de Cordel e trajetória acadêmica”. O questionário foi aplicado por meio da ferramenta *google formulários*, onde a pesquisadora dispôs as perguntas e pôde acompanhar as respostas de cada estudante individualmente, assim como acessar os gráficos que foram gerados com as análises das respostas.

Os relatos obtidos através do questionário proporcionaram uma visão mais ampla a respeito da presença/ausência da Literatura de Cordel no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, Campus V, na perspectiva do discente do curso, o que sinalizou para uma imperativa reflexão acerca do papel da cultura popular na formação cultural da sociedade brasileira, bem como necessidade de superar preconceitos voltados á essa expressão cultural que ainda sofre com o não reconhecimento por parte de uma elite intelectualmente atrasada no país.

4.1 Perfil dos entrevistados.

A pesquisa foi desenvolvida com estudantes do já referido curso, com faixa etária entre vinte e dois a quarenta e dois anos, cuja maioria, 64,3% se auto-define como pessoa de cor preta, como mostra o gráfico abaixo:

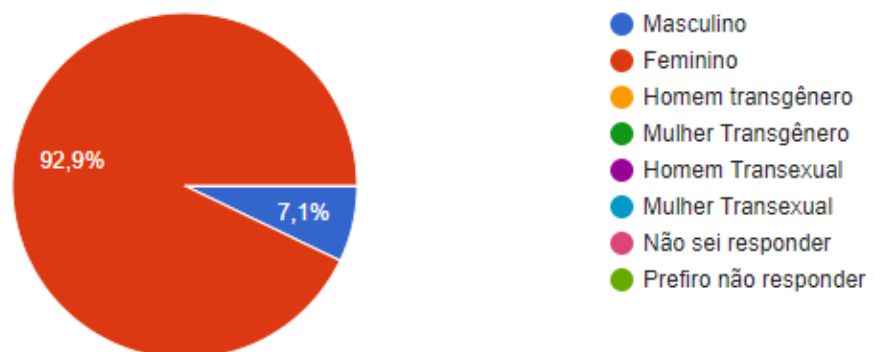
Figura 01. Identificação de cor dos estudantes.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Dentre os estudantes envolvidos na pesquisa, 92,9% identifica-se com o gênero feminino:

Figura 02: Identificação do gênero dos estudantes.

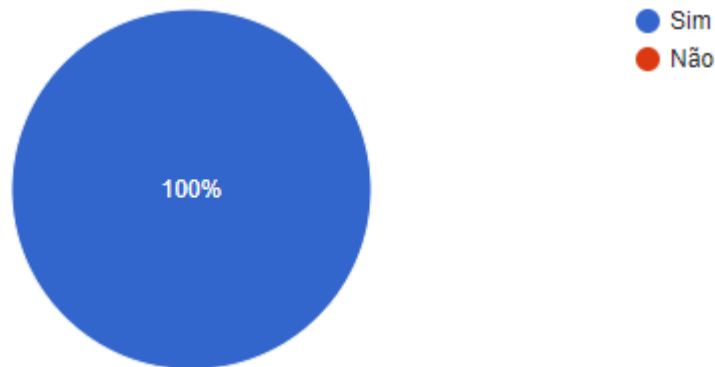


Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

4.2 Tema da pesquisa: a Literatura de Cordel.

Para observar o nível de entendimento relacionado à Literatura de Cordel, foi questionado aos estudantes o que é Literatura de Cordel, e 100% deles responderam que sim:

Figura 03: Identificação do conhecimento dos estudantes sobre o que é Literatura de Cordel.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Quando provocados a definir Literatura de Cordel, segundo a compreensão pessoal, os estudantes em sua totalidade disseram em palavras semelhantes que a Literatura de Cordel é um tipo de Literatura Popular feita em forma versos e rimas, geralmente, em folhetos e pendurada em cordões. Concepção similar ao que Teixeira, (2008) apresenta quando a define como livrinhos, livretos ou folhetos que ficavam pendurados em cordões ou barbantes para serem vendidos nas feiras. Os relatos abaixo feitos pelos estudantes exemplificam tais afirmações:

Entrevistado 01: Literatura de cordel também conhecida no Brasil como folheto, literatura popular em verso, ou simplesmente cordel, é um gênero literário popular escrito frequentemente na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos.

Entrevistado 02: Considera-se Literatura de cordel, em termos gerais, como um gênero literário popular que contém versos com rimas e melodias. Surgiu em formato de folhetos e geralmente era exposto nos barbantes para vendas.

Entrevistado 03: Literatura popular em verso é um gênero literário popular escrito na forma rimada, originado em relatos orais e depois impresso em folhetos.

Nota-se então, no geral, que o entendimento da Literatura de Cordel para esses estudantes corresponde a uma literatura pertencente ao povo, feita por pessoas simples, ou seja, a referência que se têm é de um cordel marcado por representações nordestinas, com a estrutura em poemas curtos e transformados em livretos, uma vez que nos relatos foi comum notar o uso das palavras “simples”, “curta” e “menor”, para associar ao gênero literatura de cordel:

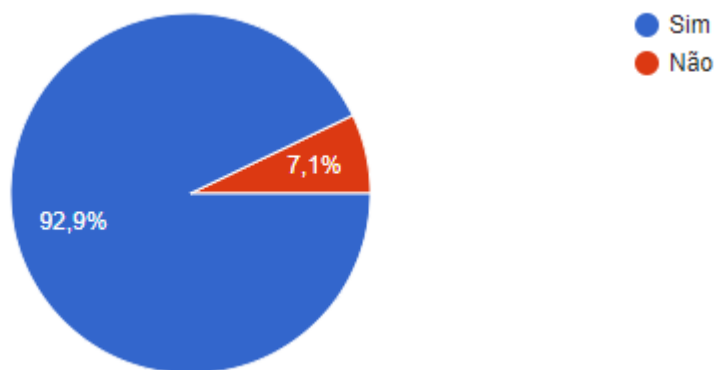
Entrevistado 04: Conhecida como literatura popular da região nordeste.

Entrevistado 05: Uma literatura popular, curta de linguagem simples e em sua maioria escrita em folhetos.

Vale ressaltar que assim como na perspectiva dos estudantes, encontramos em Rocha (2019), um ponto de vista muito próximo ao exposto, visto que o autor acredita que esta expressão artística seja uma literatura feita de forma objetiva, simples e direta, sendo assim, um texto capaz de despertar o interesse do leitor, encantamento e imaginação.

Com o intuito de identificar os diferentes gostos pela literatura, em seguida foi perguntado aos estudantes se eles gostavam de Literatura de Cordel e 92,9% disseram que sim:

Figura 04: Relato do gosto dos estudantes quanto a Literatura de Cordel.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Para esta pergunta obtivemos quatro seções de respostas diferentes. Dos 92,9 % que afirmaram gostar da Literatura de Cordel, três a atribuíram predileção, justificando perceber no gênero criatividade na sua linguagem, a qual somada ao encadeamento dos versos e rimas geram uma musicalidade. Para (Silva, Ana.,

2017) o Cordel possui bastante criatividade e musicalidade e por isso é capaz de gerar a curiosidade no leitor, a fim de que este possa ter empatia e receptividade pelo gênero realizando assim mais leituras deste tipo de gênero textual. Vejamos o que relatam os estudantes abaixo:

Entrevistado 01: Bastante criativo, por ser um texto escrito com rimas que fazem a musicalidade dos versos.

Três estudantes revelaram ter apreço pela Literatura de Cordel devido a sua forma de expressar as marcas de identidade da cultura popular, além dos seus traços nordestinos que fazem com que as histórias sejam contadas de formas dinâmicas e engraçadas. Sobre essas colocações, (Silva, C., 2019) acredita que a Literatura de Cordel é uma parte da cultura popular, uma vez que registra a história e a trajetória do povo, transformando-as em poética. Tais afirmações podem ser vistas também através do seguinte relato:

Entrevistado 02: Gosto da literatura de cordel porque ela é e pode ser utilizada para contar fatos sociais de um jeito dinâmico e popular, além de ser um gênero natural do nordeste do nosso país.

Para sete dos estudantes entrevistados, o gosto pela Literatura de Cordel se dá pelo fato de ser uma literatura rica em símbolos, de fácil entendimento, que proporciona uma leitura fácil e muito prazerosa:

Entrevistado 03: A Literatura de Cordel é rica, os relatos em versos fazem parte de uma leitura prazerosa, boa de ler, de apreciar, além de ser de suma importância.

Entrevistado 04: É o instrumento capaz de proporcionar conhecimentos sobre a cultura popular, encanto, admiração, prazer e satisfação, uma vez que trata de uma produção literária da região nordestina.

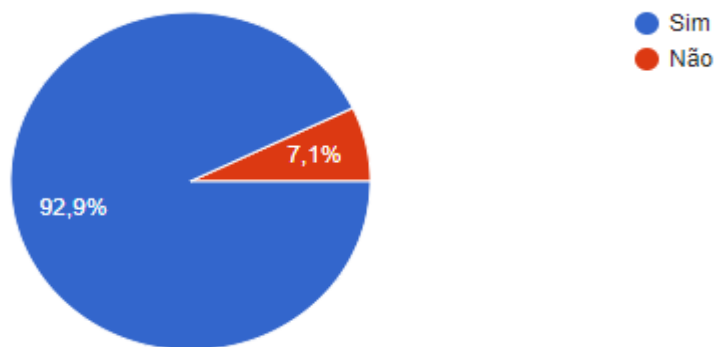
Apenas um estudante afirmou não gostar da Literatura de Cordel e sua explicação para isso é de que acha muito chata a sua produção.

Diante do exposto, vale frisar a quantidade em que as palavras “prazerosa” e “interessante” aparecem nas respostas., no que relacionamos com o que expõe Teixeira (2013), quando define a Literatura de Cordel como um instrumento capaz de promover o hábito e o prazer pela leitura. Essa perspectiva possibilita compreender que a Literatura de Cordel sendo utilizada como estratégia pedagógica

de ensino aprendizagem, ou apenas como deleite, é capaz de proporcionar às pessoas uma sensação de bem estar e satisfação.

Para saber o que os estudantes pensam sobre o papel da Literatura de Cordel na formação da Literatura Nacional, foi perguntado se eles consideram que a Literatura de Cordel enquanto expressão artística é parte fundamental na composição da literatura nacional, e 92,9% responderam que sim:

Figura 05: Opinião dos estudantes referente à Literatura de Cordel enquanto expressão artística ser parte fundamental na formação da literatura nacional.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Ainda se tratando desta pergunta, quando confrontados quanto à justificativa, oito estudantes do todo de 92,9 % salientaram que a Literatura de Cordel enquanto expressão artística é parte fundamental na formação da literatura nacional, em razão de fazer parte da cultura popular brasileira e nordestina. Pensando nesta vertente articulamos a resposta dos estudantes ao pensamento de Araújo (2007), o qual salienta que além de transitar entre os saberes do cotidiano e da identidade cultural dos nordestinos, a Literatura de Cordel revela o saber popular e mostra através dos versos como os nordestinos não perdem a sensibilidade para olhar a vida mesmo, em meio às dificuldades.

Ainda analisando as respostas á essa questão, segundo os estudantes, não há motivos para o Cordel não ser parte da literatura nacional, o que ilustramos com o seguinte:

Entrevistado 01: O cordel faz parte da história e é de grande importância para a literatura por sua força cultural.

Entrevistado 02: O cordel nordestino é um dos mais destacados no país. Além de ter temas populares e da cultura popular brasileira.

Entrevistado 03: Porque apesar de não ser vista por muitos como um tipo de literatura ou gênero, este apresenta-se como uma importante manifestação literária justamente por se tratar de uma literatura popular de fácil acesso e que busca exprimir uma realidade, um fato social através dos versos e das rimas.

Dois dos estudantes acreditam que a Literatura de Cordel enquanto expressão artística é parte importante na formação da literatura nacional devido esta ser escrita por pessoas simples, que estão à margem da sociedade e do cânone literário, sendo esta a única forma disponível que possuem para se expressar. Esta resposta nos faz recordar as palavras de Morgão (2009) quando defende que as pessoas que escrevem a Literatura de Cordel não se preocupam em fazê-lo atendendo as regras gramaticais da Língua Portuguesa, mas que o fazem pensando em expor sua arte, uma vez que são pessoas da camada popular menos privilegiada na sociedade. Diante dessa compreensão, destacamos o relato abaixo:

Entrevistado 04: Porque é uma forma de expressão de pessoas que estão às margens.

Conforme os relatos de três estudantes a relevância da Literatura de Cordel para a literatura nacional se dá porque o Cordel é literatura e também é arte que por sua vez, utiliza de vários meios para se comunicar, sendo assim, todas as expressões artísticas devem ser consideradas como parte fundamental na formação da literatura nacional. Vejamos:

Entrevistado 05: Com certeza, acredito que toda e qualquer expressão artística é de fundamental importância não só para a formação da literatura nacional e sim para a vida social e acadêmica.

O único estudante que atribuiu uma resposta negativa para esta pergunta argumentou que apesar de considera-la importante, não a vê como parte fundamental nesse processo.

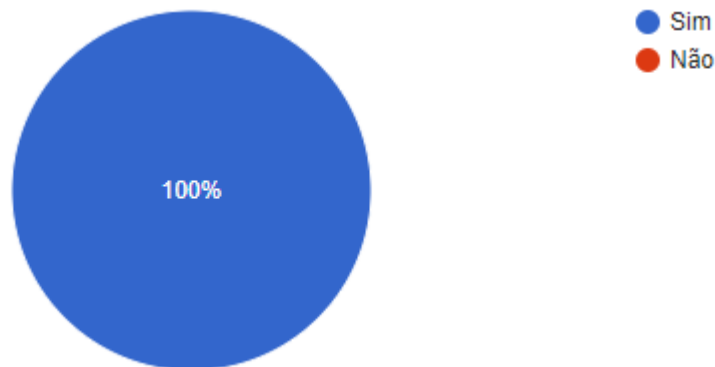
Considerando informações reunidas, fica evidenciado que para a maioria dos estudantes, a Literatura de Cordel é e deve ser considerada por todos como parte integrante e fundamental para o desenvolvimento e constituição da literatura nacional. Percebe-se que se os estudantes, no seu processo formativo e na

condição de futuros professores da Educação básica, têm esse discernimento, e isso aumenta as chances de levarem o gênero para as salas de aula.

Desse modo, acreditamos que é importante considerar assim como Silva, (2008) que realizar a leitura e dar acesso á literatura de cordel em sala de aula, permite que os alunos dialoguem com distintas áreas do conhecimento, revelando aí um potencial para explorar diversos temas, além de oportunizar o simples fruir da leitura, articular diferentes linguagens e proporcionar um trabalho interativo entre pessoas de diferentes classes sociais e idades, o que requer sua presença nas universidades, especialmente em cursos de licenciatura.

Com o propósito de entender o que os estudantes pensam sobre a conexão entre a Literatura de Cordel e o Nordeste brasileiro, foi perguntado se a mesma pode ser considerada um instrumento essencial na consolidação e preservação da Cultura Nordestina e 100% afirmaram que sim:

Figura 06: Opinião dos estudantes referente à Literatura de Cordel ser considerada um instrumento essencial na consolidação e preservação da Cultura Nordestina.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Quando questionados sobre as justificativas para as suas respostas, sete dos estudantes responderam que a Literatura de Cordel pode ser considerada um instrumento essencial na consolidação e preservação da Cultura Nordestina, visto que esta foi criada pelos nordestinos, tem sua maior presença no Nordeste brasileiro e trata especialmente da arte que expressa à cultura do povo nordestino:

Entrevistado 01: Por se tratar de uma expressão artística típica do nordeste e, com isso ter como referência temas fundamentados na região nordestina, especialmente sobre a cultura desse espaço geográfico, deve ser considerada sim como um instrumento essencial na consolidação e preservação da cultura nordestina.

Entrevistado 02: Porque esta literatura parte do Nordeste e apesar dos diversos preconceitos contra a mesma, ela é reconhecida nacionalmente como uma literatura nordestina que no passado e ainda hoje, é utilizada para contar e "cantar" as belezas e histórias deste lugar.

Por outro lado, quatro estudantes evidenciaram em suas justificativas que o Cordel preserva a cultura nordestina em virtude de este contar e guardar as histórias, fontes, raízes e dados da cultura do povo nordestino. Para eles, os cordelistas são parte essencial nesta preservação, uma vez que o poder que possuem em criar personagens capazes de representar o dia a dia dos nordestinos e que se eternizam nas memórias das pessoas permite que as suas histórias permaneçam vivas:

Entrevistado 03: Com certeza. É através de inúmeras fontes, dados e etc que a cultura de várias situações permanecem vivas, e com a literatura de cordel não é diferente. É através da Literatura de Cordel que muitas raízes e culturas nordestinas permanecem vivas e tendo visibilidades em diferentes lugares.

Entrevistado 04: Por representar o dia a dia das pessoas e o processo criativo dos escritores cordelistas por meio dos seus personagens, contribuindo assim para preservação da cultura.

Neste sentido, é pertinente notar as respostas de três estudantes que defendem o Cordel como um forte elemento de resistência quanto à valorização e preservação da cultura nordestina. Isso posto, importa pensar que uma das características marcantes da Literatura de Cordel reside na forma de apresentar a realidade da região nordestina, em muitas nuances e a partir de muitas perspectivas, do humor, da religião, dos comportamentos humanos, da crítica social, dentre outros. Na sequência acerca dessa discussão temos os seguintes relatos:

Entrevistado 05: Assim como a literatura afro brasileira é uma forma de resistência e disseminação da cultura negra, a literatura de cordel é uma forma de propagar e valorizar a cultura nordestina, que muitas vezes é tão discriminada.

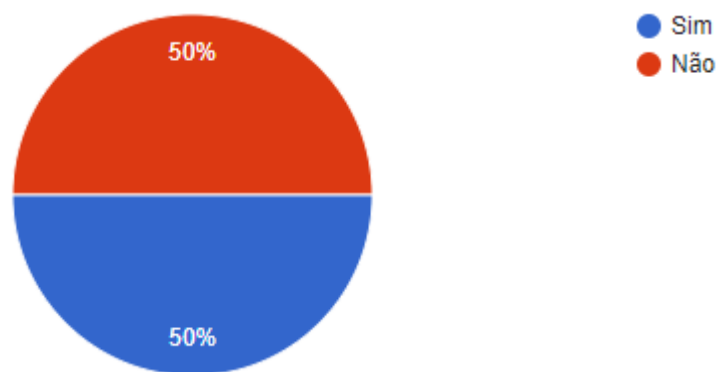
Entrevistado 06: A literatura de cordel é uma forma de valorizar a cultura nordestina, que na maioria das vezes não é reconhecida.

Conforme o registrado nas respostas dos discentes, nota-se que não há como separar a Literatura de Cordel e região Nordeste, posto que o gênero tem desde sua

criação, uma expressividade no território nordestino muito significativa e com uma produção numerosa de folhetos e nomes de destaque no cenário nacional.

Com o intuito de descobrir se os cordelistas, principalmente os regionais, são conhecidos e conseqüentemente têm seus textos lidos e divulgados, foi perguntado aos estudantes se eles conheciam algum cordelista da sua região, sendo que 50% disseram sim:

Figura 07: Informação dos estudantes a respeito de conhecerem algum cordelista.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Os 50% dos estudantes que responderam sim a esta pergunta foram sondados com a intenção de descobrir os nomes dos cordelistas conhecidos por eles. Dentre todos os nomes citados, os que mais apareceram foram o de Bráulio Bessa (duas vezes), Patativa do Assaré (duas vezes), Vaz Poeta (duas vezes) e da pesquisadora desse estudo, Maria Clara Braz (quatro vezes). Outros nomes de cordelistas como Jacquinha Nogueira, Leandro Gomes de Barros e Antônio Barreto apareceram uma vez.

Cabe aqui ressaltar que Vaz poeta é estudante do Curso de Letras da UNEB-Campus V e atua ativamente na cidade e curso, lendo e cantando seus versos de Cordel, tendo este bastante visibilidade na cidade de Santo Antônio de Jesus e livros publicados, além de manter uma página no *instagram*, onde posta versos, vídeos, faz apresentações e lives.

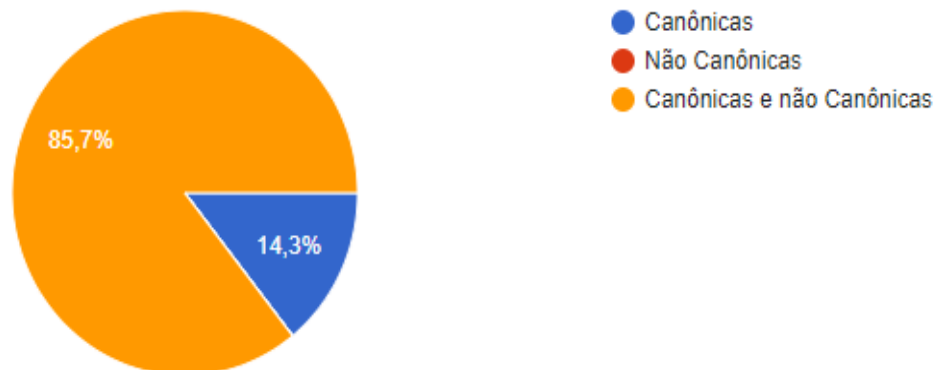
Além de Vaz Poeta, Jacquinha Nogueira foi estudante do Curso de Letras da UNEB- Campus V, faz parte do Coletivo Confraria Poética Feminina e é idealizadora do Sarau Sapeaçú que acontece na cidade de Sapeaçú- BA, o que empresta visibilidade as suas produções, dentro e fora dos campus.

É importante destacar que, embora nos relatos acima tenham aparecido sete nomes de cordelistas conhecidos, há sempre um silenciamento acerca do Cordel que acaba por não prestigiar como se deveria, seus poetas. Crer-se, portanto, que o mesmo não acontece com os escritores da literatura canônica, uma vez que seus textos são divulgados com uma estrutura pensada por editoras, eventos, currículos, adoção de obras em instituições de ensino, questões de vestibulares, entre outros.

4.3 Literatura de Cordel e trajetória acadêmica.

Para investigar, no geral, quais tipos de Literaturas são trabalhadas no Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V, foi perguntado aos estudantes quais tipos de literaturas são apresentadas no curso e as respostas podem ser vistas no gráfico:

Figura 08: Exposição dos estudantes sobre quais tipos de Literatura são trabalhadas no Curso de Letras da UNEB- Campus V.



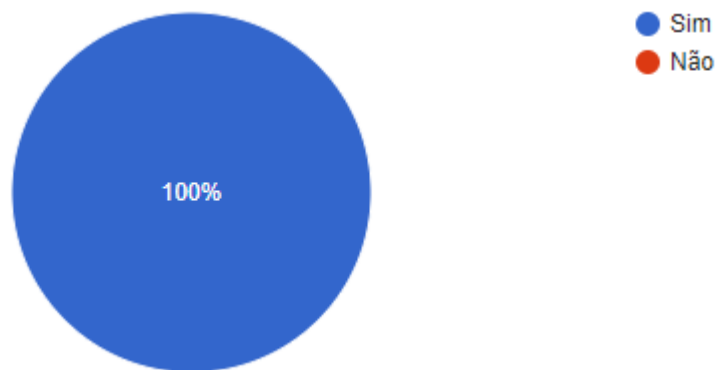
Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Perante o exposto, buscou-se saber: quais as literaturas não canônicas trabalhadas no curso de licenciatura em Letras da UNEB- Campus V. Sabemos, portanto, que o Ensino Superior é um espaço onde o cânone literário se faz presente, onde a leitura e escrita estão constantemente a ele associados, e conforme o que aborda Azevedo (2003, p.1) “[...] O cânone designou historicamente um suporte de verdades, sendo constituído pelo conjunto de textos globalmente entendidos como verídicos [...]”.

Analisando essas informações e observando o curso em estudo, percebe-se que existem alguns componentes que se encaixam como não canônicos, mas não se sabe exatamente se o estudo da Literatura de Cordel está sendo abarcada em tais componentes.

Diante dessa inquietação e com o propósito de detectar se os estudantes tiveram contato com a Literatura de Cordel no curso já referido, a partir de algum componente que tratasse deste gênero, tivemos a seguinte observação:

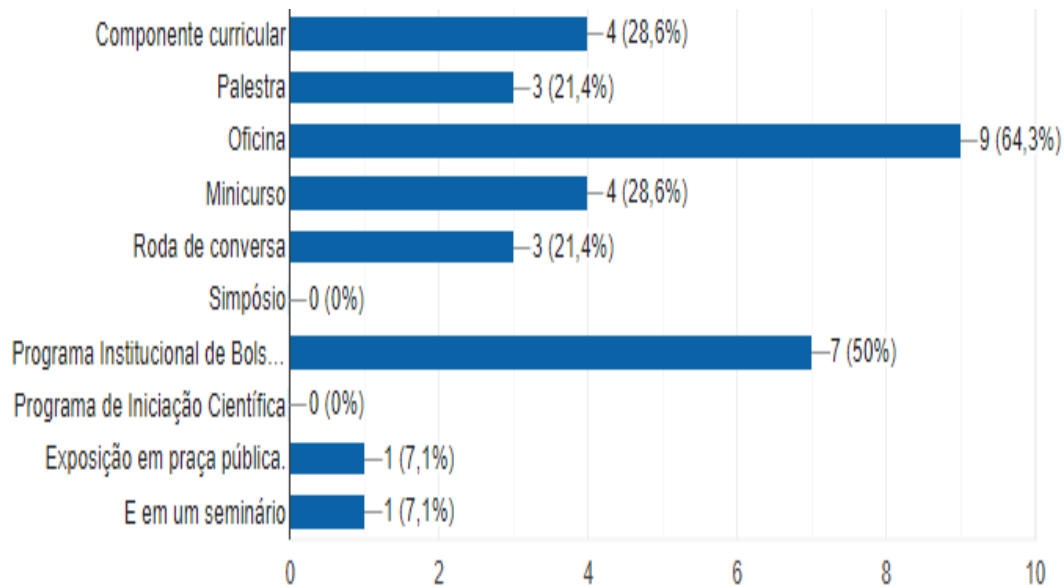
Figura 09: Explicação dos estudantes sobre o contato com a Literatura de Cordel dentro do Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Porém, quando perguntados a respeito de por qual intermédio esse contato aconteceu, as respostas foram as seguintes.

Figura 10: Descrição dos estudantes a respeito das formas as quais tiveram contato com a Literatura de Cordel dentro do Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Conforme os números apontam, a maioria dos estudantes teve contato com a Literatura de Cordel por meio de oficinas e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), o que nos leva a crer que a Literatura de Cordel aparece em sua maioria no Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V, nas atividades complementares e em programas de iniciação à docência.

Sabemos, portanto, que o PIBID é um programa que permite aos estudantes universitários bolsistas o contato e a experiência com o ensino na Educação Básica, o que contribui significativamente com a formação dos alunos do Curso de Licenciatura em Letras. O trabalho no PIBID é feito, principalmente, tendo como base os gêneros textuais para desenvolver atividades lúdicas que despertam o interesse dos alunos, o que permite aos bolsistas desenvolver sua experiência docente, bem como organizar a didática e o planejamento de suas aulas.

Segundo Medeiros, Silva e Lemos (2016) trabalhar com Literatura de Cordel no PIBID possibilita experiências valiosas, pois o Cordel promove o trabalho com os diversos conteúdos, além de proporcionar conhecimentos fundamentais ao desenvolvimento dos alunos. Desta forma, podemos compreender que a oportunidade oferecida pelo PIBID junto a UNEB- Campus V aos estudantes bolsistas do Curso de Letras tem sido de extrema importância no que se refere ao contato e trabalho com a Literatura de Cordel.

Não podemos deixar de destacar que 28,6% dos estudantes afirmaram que tiveram o contato com a Literatura de Cordel através de componentes curriculares, mas não conseguimos afirmar se este dado retrata a sua presença nos componentes obrigatórios ou nos optativos. Acredita-se tratar-se do curso da disciplina Estudo de Textos Populares que compõe o currículo do Curso de Letras e que permite um trabalho com a Literatura de Cordel, embora apareça esta de forma optativa.

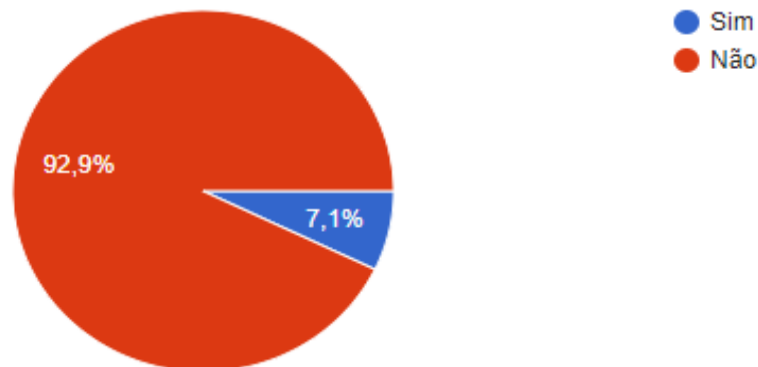
É essencial que todos os Cursos de Licenciatura em Letras, incluindo os da UNEB- Campus V tenha em seus currículos componentes que contemplem a Literatura de Cordel. Seria grandioso para os estudantes que esses componentes fossem obrigatórios, mas mesmo sendo estes optativos, já se tem um relevante avanço em relação ao espaço em que se espera alcançar.

Para estudar a Literatura de Cordel seja em forma de disciplina obrigatória ou optativa devemos pensar nas colaborações de Silva e Cezar (2015) quando discutem que a divisão de disciplinas por especialidades nos currículos das universidades intensifica os diversos conhecimentos da cultura, uma vez que possuem técnicas, teorias e procedimentos que preveem um fim, que é a compreensão e apropriação do que foi estudado.

Esses pressuposto trazido por Silva e Cezar (2015) nos remetem a salientar que é papel do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB- Campus V apresentar todos os conteúdos específicos das áreas inerentes a um Curso de Licenciatura em Letras, portanto se a Literatura de Cordel se enquadra na área da literatura deve ser reconhecida e empregada por seu projeto pedagógico..

Com a intenção de saber se no Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V há disciplinas que trabalham com a Literatura de Cordel, foi perguntado aos estudantes, tendo em vista o percurso acadêmico de cada um, se eles já cursaram algum componente curricular que contemplasse o estudo da Literatura de Cordel em sua ementa ou conteúdo programático e 92,9% deles responderam que não:

Figura 11: Informação dos estudantes a respeito de terem cursado algum componente curricular que contemplasse o estudo sobre a Literatura de Cordel em sua ementa ou conteúdo programático, no Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Embora haja a existência do componente Estudo de Textos Populares no Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V, ao que revelam os estudantes nesta pergunta, torna-se claro que os mesmos desconhecem a existência de um componente que contemple o estudo da Literatura de Cordel em sua ementa ou conteúdo programático. Uma justificativa para tal fato é que esta disciplina está configurada no currículo do curso de forma adicional, ou seja, para que esta seja ofertada há muitas implicações, tanto no quesito de professores disponíveis e aptos quanto na sua pequena carga horária.

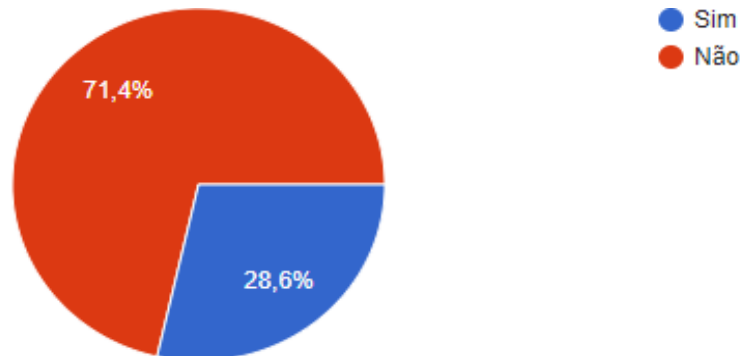
É fundamental que estes estudantes não apenas reconheçam um componente que contemple o estudo da Literatura de Cordel dentro do seu curso, mas também que o curse. Cursar uma disciplina que trata da Literatura de Cordel no Curso de Letras é ímpar, pois propicia a valorização da mesma e o respeito às diversidades linguísticas e culturais, assim como contribui para a formação do leitor crítico e conduz o estudante universitário na construção da sua prática pedagógica.

Para (Silva, M., 2008) “Os textos orais e escritos que produzimos – os gêneros discursivos – diferenciam-se uns dos outros porque são produzidos em condições próprias e diferentes.” sendo assim é importante que o Curso de Licenciatura em Letras da UNEB-Campus V disponha de disciplinas que tratem dos variados gêneros discursivos, inclusive os que permitem sua formatação oral e escrita, a exemplo disso temos a Literatura de Cordel.

Com a finalidade de saber quais tipos de Literaturas estão sendo recomendadas para leituras e produções de texto dentro do Curso de Licenciatura

em Letras da UNEB- Campus V foi perguntado aos estudantes, tendo em vista o percurso acadêmico de cada um, se já foram estimulados a ler/produzir Literatura de Cordel e 74,4% deles disseram que não, informação essa encontrada no seguinte gráfico:

Figura 12: Relato dos estudantes a respeito de serem estimulados a ler/produzir Literatura de Cordel no Curso de Licenciatura em Letras da UNEB- Campus V.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Pode-se acompanhar através dos números acima que a maioria dos estudantes declarou que não foram estimulados a ler ou produzir Literatura de Cordel, portanto, com base em todos os relatos obtidos acima, acredita-se que as leituras e produções que estão sendo mais indicadas para leitura e produção no curso são as de teor canônico, designadas como as “grandes literaturas”, os “clássicos”, os “melhores e mais renomados autores”, os “bons gêneros”.

Podemos depreender que a exclusão da Literatura de Cordel pelo cânone literário fez com que ela fosse também excluída dos mais variados espaços, não só dos espaços de educação. (NETO, G., 2012) concorda que a Literatura de Cordel é excluída de diversos lugares devido ao fato da sua associação com a cultura popular e o folclore brasileiro, mas acredita que mesmo diante esse “rótulo” esta não deve sofrer tal exclusão.

Em relação à exclusão da Literatura de Cordel (Teixeira, L., 2008, p.36) acredita que “ela não deve ser hierarquizada nem pré-definida e, sim, apreciada sem preconceitos.”. Compreendendo isso, fica claro que para os alunos do curso de Licenciatura em Letras serem direcionados a ler e produzir Literatura de Cordel faz-se necessário que o curso em questão dê espaço não apenas para os textos e autores do cânone literário, mas para todos os tipos de literatura e colabore através

desta ação com a não silenciamento da Literatura de Cordel dentro do espaço acadêmico.

Quanto aos 28,6% dos estudantes que responderam sim ao questionamento, quando solicitado às justificativas, disseram que consideravam a experiência significativa e proveitosa. Vários foram os sentimentos que o trabalho com a Literatura de Cordel despertou, alguns deles podemos ver abaixo:

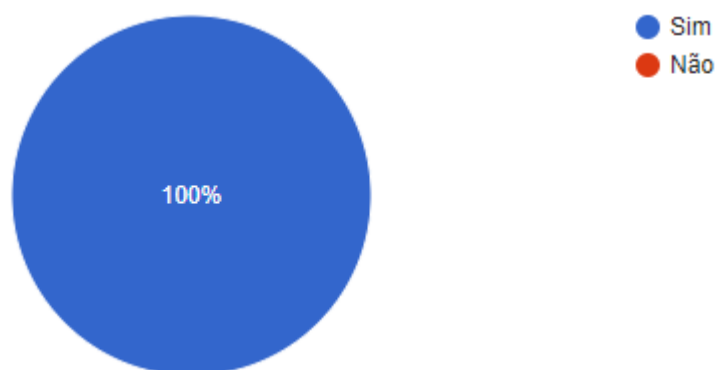
Entrevistado 01: Foi uma experiência importante e muito interessante.

Entrevistado 02: Conheci a literatura de cordel através do Pibid. Foi uma experiência muita proveitosa.

Através dos relatos pôde se verificar que quando a Literatura de Cordel se faz presente no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas na Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus V, ela é bem recepcionada pelos estudantes. A maioria gosta do gênero e o julga como parte importante para a formação da literatura brasileira, desta forma revela-se ai uma porta de entrada para a fixação e propagação da Literatura de Cordel na presente Universidade.

Para compreender a opinião dos estudantes, no que se refere à importância da presença da Literatura de Cordel nos Cursos de Licenciatura em Letras, foi perguntado se eles consideram essencial que Cursos de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (nível nacional) apresentem em seus currículos componentes que abordem a Literatura de Cordel e 100% deles disseram que sim:

Figura 13: Avaliação dos estudantes quanto à relevância da presença da Literatura de Cordel nos Cursos de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

Para as justificativas quanto aos números acima, obtivemos inúmeras respostas e essas foram divididas em seis categorias. Quatro dos quatorze estudantes julgam que é importante os Cursos de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (a nível nacional) apresentarem em seus Currículos componentes que abordem a Literatura de Cordel, devido o fato de esta ser uma literatura que carrega traços culturais:

Entrevistado 01: Sim, considero importante, pois é sempre bom conhecer e estudar sobre os diversos tipos de cultura e literaturas existentes na sociedade. Além de ser uma forma de manter a cultura sempre viva e em exibição.

Entrevistado 02: Pois é algo cultural e importante.

Três dos estudantes entrevistados acreditam que se o Cordel é literatura e nos Cursos de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas os currículos são compostos por componentes que tratam de diversas literaturas, então não pode esta literatura Cordel ficar de fora, sendo este tão indispensável quanto todos os outros gêneros textuais:

Entrevistado 03: A literatura de cordel é uma literatura de grande importância e por se tratar de curso de literatura o cordel não pode ser esquecido.

Entrevistado 04: Porque também é literatura e se é literatura não deve ficar de fora.

Segundo dois estudantes a presença da Literatura de Cordel nos currículos dos Cursos de Letras é fundamental, pois além de tratar de assuntos que não são tratados pelas literaturas tradicionais, possibilita rever a estrutura do curso, fluxograma e oferta de componentes, uma vez que estes aspectos se encontram assentados prioritariamente ao estudo de literaturas canônicas. Vejamos:

Entrevistado 05: Porque os cursos se prendem muito as literaturas canônicas.

Entrevistado 06: Uma vez que, trata-se de uma literatura voltada para questões que estiveram alheias a literatura tradicional.

De acordo com as afirmativas de cinco dos entrevistados, os motivos para a Literatura de Cordel se fazer presente nos mais diferentes Cursos de Licenciatura em Letras reside no fato de participar da literatura popular e com isso, integrar a história do povo nordestino, entendendo que essa integração configura a mesma

como bem imaterial brasileiro, ainda que manifesto isso não de modo consciente.. É o que se pode notar com as respostas abaixo:

Entrevistado 07: Porque a literatura de cordel é um bem imaterial do povo brasileiro e a mesma retrata diferentes realidades, além de permitir um trabalho com a leitura, escrita e oralidade.

Entrevistado 08: Porque faz parte da história dos nordestinos.

Entrevistado 09: Com certeza, faz parte da literatura popular.

Com base nas respostas apresentadas á questão, notou-se que para os estudantes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da UNEB- Campus V, a presença da Literatura de Cordel no curso faz com que estes ganhem grandes benefícios, visto que a mesma possibilita o ganho de inúmeros conhecimentos inerentes ao curso, principalmente quando se tratam das histórias, culturas e memórias do povo.

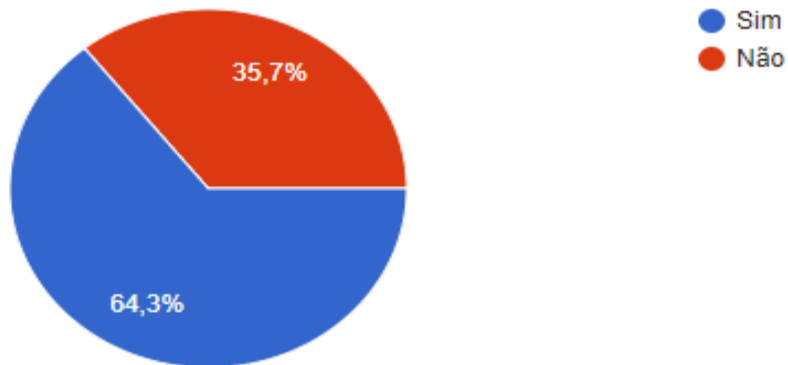
Assim como pensam os estudantes, (SILVA, J., 2013) acredita que é importante a inserção, primeiramente, da Literatura Popular nas universidades, para que assim sejam trabalhos diversos gêneros como a cantoria, o repente ou o Cordel. Segundo ele, suas expectativas são de que a disciplina Literatura Popular seja bastante difundida nos cursos de Letras de todo o Brasil, para assim formar professores comprometidos e capacitados com a diversidade linguística, artística, literária e cultural nos âmbitos erudito e popular.

Assim sendo, consideramos que relevante o Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus V criar um espaço de escuta com os estudantes, quanto trata-se da presença da Literatura de Cordel nos seus estudos, leituras, escritas e trabalhos acadêmicos, uma vez que está entre as melhores expressões artísticas e literárias brasileiras, segundo o cânone literário.

Por fim, com o objetivo de constar se os estudantes acreditam que é importante obter conhecimentos sobre a Literatura de Cordel durante o seu processo formativo, foi perguntado aos alunos, se eles enquanto futuros professores de Língua Portuguesa, concordam que adquirir conhecimentos a respeito da Literatura de Cordel no processo formativo do seu curso de licenciatura, oportuniza uma

preparação satisfatória para trabalhar esse tipo de literatura na Educação Básica e 64,3% deles responderam que sim, é o que se pode perceber no gráfico seguinte:

Figura 14: Esclarecimentos dos estudantes sobre a importância da Literatura de Cordel no seu processo formativo.



Fonte: Dados coletados pelo pesquisador.

É curioso observar ao analisar os dados desta pergunta, a quantidade de respostas negativas. Cabe aqui ressaltar que nem todos os entrevistados desejaram justificar as suas respostas, principalmente aqueles que responderam de forma negativa. Dos 64,3% estudantes que disseram sim, dois justificaram que a Literatura de Cordel permite um ensino criativo, diversificado, sendo este de fácil compreensão e capaz de gerar um trabalho mais prazeroso, seja com a leitura ou escrita.

Entrevistado 01: Porque está literatura nos oferece um método simples de ensinar e a possibilidade de estimular a percepção, e desenvolve a capacidade criadora que envolve a aprendizagem mediante o ensino das diversas linguagens artísticas e literárias.

Entrevistado 02: Pois nos ajuda a trabalhar os versos em rimas de forma mais criativa e prazerosa.

Quatro estudantes salientaram que o professor de Língua Portuguesa deve estar preparado para trabalhar com todos os tipos de literatura, e que possuir esta formação antes de ir à sala de aula, no seu curso de Licenciatura em Letras, gera uma preparação eficiente capaz de transmitir um rico conhecimento sobre a Literatura Popular, capaz de ir além do trabalho com o livro didático:

Entrevistado 03: Com certeza, pois estudando a Literatura de Cordel durante o curso, no momento da prática teríamos subsídios suficientes para trabalhar na educação básica de forma contundente e profícua.

Entrevistado 04: Acredito que sim, pois, um (a) professor (a) tem a missão árdua de tentar transferir o máximo de conhecimentos sociais e culturais possíveis para o aluno. Um educador não pode está limitado somente aos livros didáticos, ele precisa ir além do que lhe foi imposto, e nessa perspectiva, adquirir conhecimentos a respeito da Literatura de Cordel no processo formativo do seu curso de licenciatura é essencial.

Apenas um dos estudantes abordou que considera de grande necessidade ter a Literatura de Cordel no seu processo formativo devido à mesma possibilitar um trabalho com a leitura, a escrita e a oralidade que são partes integrantes e essenciais no ensino da Língua Portuguesa.

Entrevistado 05: Porque a literatura de cordel permite trabalhar a leitura, escrita e oralidade além de valorizar a cultura e historicidade do povo nordestino, já que um dos problemas no processo de formação dos leitores na educação básica é a: leitura, escrita e a falta de identificação com o texto lido.

Apesar de constatar que 35,7% dos estudantes opinaram que não acham relevante a ideia de adquirir conhecimentos a respeito da Literatura de Cordel no seu processo formativo, nenhum deles construiu uma justificativa plausível capaz de sustentar o afirmado.

Diante dessa observação, vale frisar que de acordo com (SILVA, J., 2013, p.82) “[...] O discente de Letras precisaria saber para transmitir aos seus alunos, não apenas a relação entre o erudito e o popular, mas a originalidade e a estética presente em cada um.” Sendo assim, acreditamos que o curso, alvo de nossa pesquisa, precisa fornecer maior atenção a Literatura de Cordel, com a inclusão de disciplinas de caráter obrigatório em seu currículo. Deste modo, não só seria possível desmarginalizar tal literatura enquanto manifestação de expressão artística-literária, como também seria possível estabelecer uma troca pertinente de saberes.

Ao observar os dados deste gráfico, assim como as justificativas e colaborações aqui expostas, torna-se evidente que para os estudantes do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus V, é de extrema necessidade acessar o conhecimento sobre a Literatura de Cordel durante a sua graduação, pois tal condição, além de oferecer alternativas de ensino de Língua Portuguesa e Literatura, ainda auxilia o

estudante a ampliar sua compreensão de mundo, no que diz respeito à interpretação do real e negociação de sentidos, o que impactará na sua prática pedagógica.

UM VARAL DE CONSIDERAÇÕES

O presente estudo teve como objetivo principal compreender a relevância e contribuição da Literatura de Cordel, especialmente enquanto texto literário e expressão artística para a formação da literatura nacional brasileira e averiguar sua ausência/presença no Curso de Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia- UNEB, Campus V.

Sabe-se que há vários conhecimentos essenciais a serem abordados em um curso de Instituição de Ensino Superior de Ensino, assim sendo, para o curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas uma abordagem no campo da linguística e das diversas literaturas é crucial para o processo de formação do educando. Todavia, acreditamos que o presente curso segue ainda o cânone literário, o qual realiza a exclusão de tudo aquilo que considera não fazer parte do seu sistema, a exemplo, a Literatura Popular e Literatura de Cordel.

Devido à existência de grande diversidade de escritores de obras literárias, o trabalho com a literatura nos Cursos de licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas deve ser pensado preservando a equidade para com seus produtores como seu pilar principal, assim sendo, as literaturas populares deverão ser consideradas como literaturas, apresentadas e reconhecidas como tal, pois fazem parte de um repertório cultural do país.

Conforme exposição dos dados na presente pesquisa, conclui-se que no referido Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus V, não há uma ausência total da Literatura de Cordel, porém não há um componente específico para aborda-la ou material que conste no acervo da biblioteca no campus, já que estamos tratando de um curso de licenciatura que traz “Literaturas” na dimensão plural. Contudo, há de se registrar um aparecimento ainda que reduzido do gênero, se comparada a outras literaturas, tais como a brasileira e a portuguesa, principalmente nos componentes curriculares.

Averiguou-se também com a pesquisa que o Cordel não ocupa um lugar de valor nas Instituições de Ensino superior de modo geral devido a uma ausência na historiografia da literatura brasileira, o que implica na invisibilização de seus produtores e não valorização dessa nos cursos de Licenciatura em Letras de Língua Portuguesa.

Deste modo, depreendeu-se ser necessário considerar a lacuna evidenciada na historiografia literária, criar uma concepção de Literatura de Cordel, lançando mão de estudos sobre o assunto, obras e autores no intuito de demarcar o lugar dessa literatura nacionalmente e em específico, no Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas da Universidade do Estado da Bahia, UNEB, Campus V, com respeito á perspectiva dos estudantes e atentando para a presença da Literatura de Cordel nos mais variados espaços da instituição.

Seria uma experiência de aprendizagem extremamente rica possuir a disciplina de Literatura Popular em todos os Cursos de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas em todas as universidades brasileiras, pois por meio dessa abertura ao conhecimento nos currículos, haveria não somente espaço para o trato da Literatura de Cordel, como também para outros gêneros que engendram a literatura popular.

A presença da Literatura de Cordel nos Cursos de licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas contribui também para reflexão da história e a cultura nordestina, oportunidade a qual os estudantes podem (re)conhecer situações e contextos que dialogam com a sociedade naquilo que essa possui de mais atual, a construção de seu próprio tempo em suas necessidades históricas, culturais e políticas e demandas por transformações sociais.

Portanto, acreditamos que o presente trabalho possa servir de referência para pensar o espaço da Literatura de Cordel no ambiente universitário considerando a perspectiva do discente, ao mesmo tempo que possa proporcionar um resgate cultural, inquietação para produção de outras fontes de pesquisas e busca de alternativas para o trabalho com a Literatura de Cordel no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Patrícia Cristina de Aragão. **A cultura dos Cordéis: território(s) de tessitura de saberes.** Tese de doutorado. João Pessoa, 2007.

AZEVEDO, Fernando J. Fraga de. **A problemática do cânone no âmbito de uma didática do texto.** Universidade do Minho. Portugal, 2003.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.** Parecer CNE/CES 492/2001b. Disponível em: www.portal.mec.gov.br.

DESTRI, Luisa. **Uma trama de cordéis: Historicamente marginalizada, a literatura brasileira de folhetos alcança fase de reconhecimento e institucionalização.** Revista Pesquisa Fapesb. 2019.

FERNANDES, Frederico Augusto Garcia. **Oralidade e literatura: manifestações e abordagens no Brasil.** Londrina, 2013.

FORMULÁRIOS, Google. **Formulário.** Disponível em: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>. Acesso em: 8 de maio de 2021.

GABRIEL, Ademir Lopes. **Xilogravura como expressão da cultura popular.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade de Brasília, Goiás, 2012.

GIL, Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JESUS, Genalva Maria de. **Literatura De Cordel: ações desenvolvidas no contexto educacional por cordelistas educadores da cidade de Aracaju.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Sergipe. São Cristovão, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Metodologia do Trabalho Científico.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In: _____ Gêneros Textuais: Constituição e Práticas Sociodiscursivas. São Paulo: Cortez, 2008.

MAXADO, Franklin. **O que é Cordel na Literatura Popular.** Rio Grande do Norte: Queima Bucha, 2012.

MEDEIROS, Joseane Maria Araújo. SILVA; Rita de Cássia Angelo da; LEMOS, Daiane Torres de. **Literatura de Cordel na prática educativa do PIBID.** 2016.

MORGÃO, Diane Rodrigues. **Literatura de Cordel: cocanha e a realidade nordestina.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2009.

NETO, Geraldo Magella de Menezes. **A Exclusão do Cordel do Cânone Literário Paraense:** uma discussão sobre literatura de cordel, cultura popular e folclore. Revista Estudos Amazônicos, v. 7, nº 1. p. 198-236, 2012.

_____. **Questionamentos à historiografia do cordel brasileiro.** hist. historiogr. Ouro preto. nº13. p. 220-225, 2013.

RODRIGUES, Melquiades Oliveira. **História da Literatura de Cordel no Brasil e em Alagoas.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Alagoas. Alagoas, 2017.

ROCHA, Aline Aparecida Moreira. **Literatura de Cordel: gênero textual naturalístico para o ensino da língua portuguesa no 7º ano.** Minas Gerais, 2019.

SANTOS, Alzanira de Souza. **O ensino por meio da Literatura de Cordel.** Dissertação de Mestrado. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas. Manaus, 2016.

SILVA, Amanda de Oliveira. **Clássicos do Cordel: desenvolvendo o projeto gráfico de uma coleção de folhetos da Literatura de Cordel.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal de Pernambuco. Caruaru, 2012.

SILVA, Ana Valéria Ubaldó da. **A Literatura de Cordel como prática motivadora da leitura e da escrita em sala de aula.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal Rural de Pernambuco. Garanhuns, 2017.

SILVA, Cristian Henrique Sena da. **Literatura de Cordel como fonte de informação da cultura popular nordestina.** Trabalho de Conclusão de Curso. Recife, 2019.

SILVA, Josivaldo Custódio da. **Literatura de cordel: um fazer popular a caminho da sala de aula.** Dissertação de Mestrado. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2007.

_____. **O Ensino de Literatura Popular nos Cursos de Letras em Instituições Públicas do Nordeste.** Boitátá, nº15, p. 79-105, 2013.

SILVA, Mara Cláudia de Oliveira. **A leitura do Cordel nas aulas de Língua Portuguesa no Ensino Médio.** Dissertação de Mestrado. Universidade de Taubaté. Taubaté, 2008.

SILVA, Mariane Carloto da; CEZAR, Amanda do Prado Ferreira. **Aprendizagem e o currículo no ensino superior: algumas considerações sobre adaptação curricular.** Universidade Federal de Santa Maria, 2015.

SILVA, Tatiane Cléria Da. **Literatura de Cordel e a Relação com a Leitura: Contribuições para o processo de ensino aprendizagem.** Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa, 2017.

TEIXEIRA, Larissa Amaral. **Literatura de Cordel no Brasil: os folhetos e a função circunstancial.** Trabalho de Conclusão do Curso. Brasília, 2008.

TEIXEIRA, Matilde Aparecida de Cristo. **Despertando o interesse pela leitura através da Literatura de Cordel.** Paraná, 2013.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.** Santo Antônio de Jesus, 2019.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.** Salvador,

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO DISCENTE

Este questionário foi elaborado para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado: LITERATURA DE CORDEL: UMA PERSPECTIVA UNIVERSITÁRIA, autoria de Maria Clara Braz de Souza, sob a orientação da Professora Mestra Ana Claudia Pacheco de Andrade do Curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

Por favor, responda as questões abaixo, pois elas são importantes para o esclarecimento da pesquisa.

Desde já, agradeço sua colaboração.

1. UM POUCO SOBRE VOCÊ

Nesta etapa, solicito que informe os dados para identificar o seu perfil acadêmico.

1.1 Informe sua idade: _____

1.2 Informe sua cor/raça: _____

1.3 Informe o seu gênero: (Masculino, feminino ou outro) _____

1.4 Informe o semestre que está cursando: _____

2. TEMA DA PESQUISA: A LITERATURA DE CORDEL

Nesta etapa, solicito que responda questões referentes ao seu conhecimento quanto a Literatura de Cordel.

2.1 Você sabe o que é Literatura de Cordel?

() SIM () NÃO

Se sim, a defina com suas palavras _____

2.2. Você gosta de Literatura de Cordel?

() SIM () NÃO

Justifique _____

2.3 Para você a Literatura de Cordel enquanto expressão artística é parte fundamental na

formação da literatura nacional?

() SIM () NÃO

Justifique _____

2.4 Para você a Literatura de Cordel pode ser considerada um instrumento essencial na consolidação e preservação da Cultura Nordestina?

() SIM () NÃO

Justifique _____

2.5 Você conhece algum cordelista da sua região?

() SIM () NÃO

Se sim, quais? _____

3. LITERATURA DE CORDEL E TRAJETÓRIA ACADÊMICA

Nesta etapa, solicito que responda questões referentes a Literatura de Cordel e o seu curso de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas.

3.1 Na sua trajetória acadêmica no Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, que tipo de Literaturas são trabalhadas?

() Canônicas () Não Canônicas () Canônicas e não Canônicas.

3.2 Na sua trajetória acadêmica no Curso de Licenciatura em Letras Língua Portuguesa e Literaturas, você teve contato com a Literatura de Cordel?

() SIM () NÃO

Se sim, de que forma?

(Nesta seção podem ser marcadas mais de uma opção)

() Componente curricular

() Palestra

() Oficina

() Minicurso

() Roda de conversa

() Simpósio

() *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*

() Programa de Iniciação Científica

() Outro _____

3.3 Na sua trajetória acadêmica, você cursou algum componente curricular que

contemple o estudo sobre a Literatura de Cordel em sua ementa ou conteúdo programático?

() SIM () NÃO

3.4 Na sua trajetória acadêmica, você foi estimulado a ler/produzir Literatura de Cordel?

() SIM () NÃO

Se sim, como foi a experiência? _____

3.5 Você considera essencial que Cursos de Licenciatura em Letras, Língua Portuguesa e Literaturas (a nível nacional) apresentem em seus Currículos componentes que abordem a Literatura de Cordel?

() SIM () NÃO

Justifique _____

3.6 Enquanto futuro professor de Língua Portuguesa, adquirir conhecimentos a respeito da Literatura de Cordel no processo formativo do seu curso de licenciatura, oportuniza uma preparação satisfatória para trabalhar esse tipo de literatura na Educação Básica?

() SIM () NÃO

Se sim, de que forma? _____